Anno XXVIII Sexta feira 23 de Abril de 1852. N. 91.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	27 de Março	Minas	4 de Março
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo	4 de dito
Ceará	7 de dito	R. de J.	14 de Abril
Parahiba	12 de Abril	Bahia	17 de dito

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. Os Prazeres da SS. Virgem.
20 Terç. S. Ignez do Monte Policiano.
21 Quart. S. Ancelmo.
22 Quint. S. Soter.
23 Sext. S. Adberto.
24 Sab. S. Fiel.
25 Dom. do Bom Pastor e 2. depois da P

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito
França	7 de dito	Suecia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	10 de dito

CAMBIOS DE 22 DE ABRIL.

Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 936 de 19 de março de 1852.

Separa o termo de S. Miguel dos de Alagoas e S. Luzia do Norte; e o de Imperatriz dos de Atalaia e Assembléa, na provincia das Alagoas; cria nelles juizes municipaes que accumularão as funcções de juizes de orphãos, e marca os respectivos ordenados.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1º O termo de S. Miguel fica separado dos de Alagoas e S. Luzia do Norte, e sob a jurisdicção de um juiz municipal, que accumulará as funcções de juizes de orphãos; e revogado o decreto n. 465 de 8 de agosto de 1846.

Art. 2º Fica igualmente separado o termo de Imperatriz dos de Atalaia e Assembléa, e sob a jurisdicção de um juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos, e nessa parte revogado o art. 1º do decreto n. 174 de 15 de maio de 1842.

Art. 3º Cada um dos ditos juizes municipaes terá o ordenado annual de 400$.

Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de março de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do Imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

Decreto n. 938 de 20 de março de 1852.

Crea na provincia de S. Paulo um lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos, dos termos reunidos de Porto Feliz, Capivary e Pirapora; e marca o respectivo ordenado.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. unico; Os termos de Porto Feliz, Capivary e Pirapora ficam reunidos sob a jurisdicção de um juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos, vencendo o ordenado annual de 400$.

Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de março de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do Imperio.

Bom a rubrica de S. M. o Imperador. — *Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

Decreto n. 930 de 19 de março de 1852.

Crea na provincia do Espirito Santo, um lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos dos termos reunidos de Linhares, Santa Cruz, Nova Almeida e Serra, e marca o respectivo ordenado.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. unico. Fica creada na provincia do Espirito Santo um lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos dos termos reunidos de Linhares, Santa cruz, Nova Almeida e Serra, com o ordenado annual de 800$, e assim alterado o decreto n. 166 de 11 de maio de 1842.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do meu conselho, ministro e secretario do estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e fassa executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de março de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do Imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

Aviso de 5 de abril de 1852.

Ao presidente da provincia de S. Paulo. Declara que no caso de averigoações policiaes ex officio de que não resulta acção ou processo criminal, as camaras municipaes não são obrigadas ao pagamento de custas.

Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 5 de abril de 1852.

Illm. Exm. Sr. — Em resposta ao officio que V. Ex. me dirigio em data do 1º de março ultimo, sob n. 33, participando que a camara municipal da villa de Castro lhe consultara se estava obrigada a pagar custas no caso de averiguações policiaes ex officio, das quaes não resulta acção ou processo criminal; tenho de communicar a V. Ex., para seu conhecimento, que o governo Imperial, a quem foi presente o dito officio, approva o modo porque V. Ex. decidio a questão proposta por aquella camara, declarando-lhe que no caso de averiguações policiaes ex-officio de que não resulta acção ou processo criminal, não está ella obrigada a custas, àvista do art 117 do codigo criminal, que sómente previne, e muito rasoavelmente o caso de haver acção ou processo criminal, do qual algum decahir.

Deus guarde a V. Ex. — *Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.* — Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

Decreto n. 944 de 27 de março de 1852.

Marca os vencimentos dos officiaes do exercito empregados na guarda nacional como chefes do estado-maior, majores ou ajudantes de corpos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1º Aos officiaes das quatro classes do exercito empregados na guarda nacional como chefes do estado-maior, majores ou ajudantes de corpos, se abonará, além do soldo que perceberem pela repartição da guerra, a gratificação de exercicio marcada na tabella de 28 de março de 1825 e mais uma ração de forragens.

Em tempo de guerra porem terão mais as gratificações da terça parte do soldo, rações de etape, bestas de bagagem, estabelecidas para o exercito nas tabellas annexas ás instrucções de 10 de janeiro de 1843.

Art. 2º As gratificações e mais vencimentos serão abonadas aos officiaes de 1ª linha empregados na guarda nacional em relação ás patentes que tiverem no exercito.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 27 de março de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do Imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

MINISTERIO DA GUERRA.

Decreto n. 932 de 14 de março de 1852.

Concedo o uso de uma medalha ao exercito sob o commando do tenente-general conde de Caxias.

Attendendo aos relevantes serviços prestados pelo exercito sob o commando do tenente-general conde de Caxias, hei por bem conceder ao mesmo exercito o uso de uma medalha segundo os dezenhos e instrucções que com este baixão assignadas por Manoel Felizardo de Souza e Mello, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessario.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de março de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Manoel Felizardo Souza e Mello.*

Instrucções a que se refere o decreto desta data.

Art. 1. Todas as praças de linha e guarda nacional que compuzeram o exercito em operações na republica do Uruguay usarão da medalha do desenho n. 1: os que porém pertencendo a este exercito fizeram parte da primeira divisão, e, passando o Paraná, assistiram á batalha do dia 3 fevereiro do corrente anno, usarão da medalha conforme o desenho n. 2, tendo esta a fita de cor azul igual a da ordem imperial do Cruzeiro, e a outra verde como a da ordem de S. Bento de Aviz.

Art. 2. Os officiaes generaes trarão a medalha de ouro de duplo diametro pendente ao pescoço, e os officiaes superiores, capitães e subalternos, e praças de pret, ao lado esquerdo do peito, sendo as dos primeiros daquelle metal, as dos segundos de prata, e as dos ultimos de uma liga de zinco e antimonio.

Art. 3. Os individuos a quem he concedido o uso destas medalhas não poderão trocar as de um pelas de outro grao, mas sempre, e em todo o tempo, usarão daquella que for correspondente ao posto ou praça que occupavam na época em que se verificaram os successos pelos quaes lhes he feita a concessão.

Art. 4. He inteiramente vedado usar sem as medalhas as fitas de que ellas pendem.

Art. 5. As medalhas serão fornecidas pelo governo.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de março de 1852. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Convenio especial de Alliança entre o imperio do Brazil, a republica Oriental e os estados de Entre-Rios e Corrientes.

Nós, o Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil, fazemos saber a todos os que a presente carta de confirmação, approvação e ratificação virem, que aos vinte e um dias do mez de novembro do corrente anno se concluio e assignou em Montevidéo, capital da Republica Oriental do Uruguay, pelos respectivos plenipotenciarios, munidos dos necessarios plenos poderes, um convenio especial de alliança entre o imperio do Brazil, aquella Republica e os Estados de Entre-Rios e Corrientes, cujo teor he como se segue:

Em nome da santissima e indivisivel trindade.

S. M. o Imperador do Brazil e os governos da Republica Oriental do Uruguay e dos Estados de Entre-Rios e de Corrientes, reconhecendo que as declarações officiaes do governador de Buenos-Ayres e o caracter dos preparativos bellicos que está fazendo, os collocam no caso da alliança commum estipulada no art. 15 do convenio de 29 de maio deste anno, contra aquelle governo, cuja existencia se tem tornado incompativel com a paz, a segurança e o bem estar dos Estados alliados, accordaram estabelecer, em uma convenção especial, o modo e os meios de satisfazer os deveres dessa alliança, mallogrando as intenções e disposições hostis do dito governador, e para este fim nomearam seus plenipotenciarios, a saber:

S. M. o Imperador do Brazil, ao Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermetto Carneiro Leão, do seu conselho e do de estado, senador do imperio, grão-cruz da ordem de Christo e official da imperial do Cruzeiro, ministro plenipotenciario do Brazil, encarregado de uma missão especial junto do governo da Republica Oriental do Uruguay.

S. Ex. o Sr. presidente da republica Oriental do Uruguay, ao Exm. Sr. Dr. D. Manoel Herrera y Obes, seu ministro secretario de estado das relações exteriores.

SS. EEx. os Srs. governadores dos Estados de Entre Rios e de corrientes, ao Sr. Dr. D. Diogenes José de Urquiza, encarregado de negocios dos Estados de Entre-Rios e de corrientes junto do governo da Republica Oriental do Urugay, os quaes, depois de terem trocado seus respectivos poderes, que foram achados em boa e devida forma, convieram em declarar e ajustar o seguinte:

Art. 1. Os Estados alliados declaram solemnemente que não pretendem fazer a guerra á Confederação Argentina, e nem coarctar de qualquer modo que seja a plena liberdade de seus povos no exercicio dos direitos soberanos que derivem de suas leis e pactos, ou da independencia perfeita de sua nação. Pelo contrario, o objecto unico a que os Estados alliados se propoem he libertar o povo argentino da oppressão que supporta sob a dominação tyrannica do governador D. Juan Manoel de Rosas, e auxilia-lo para que, organisado na forma regular que mais julgue convir aos seus interesses, á sua paz e amizade com os Estados visinhos, possa constituir-se solidamente, estabelecendo com elles as relações politicas e de boa visinhança de que tanto necessitam para seu progresso e engrandecimento reciproco.

Art. 2. Em vistude da declaração precedente os Estados de Entre Rios e Corrientes tomaram a iniciativa das operações da guerra, constituindo-se parte principal nella; e o imperio do Brazil e a Republica Oriental, tanto quanto permittir o bom e mais breve exito do fim a que todos se dirigem, obrarão sómente como meros auxiliares.

Art. 3. Como consequencia da estipulação precedente, S. Ex. o Sr. general Urquiza, governador de Entre-Rios, na qualidade de general em chefe do exercito entre-riano correntino, se obriga a passar o Paraná, no prazo mais breve que for possivel, afim de operar contra o governador D. Juan Manoel de Rosas, com todas as forças de que puder dispor e com os contingentes dos Estados alliados que são postos a sua disposição.

Art. 4. Estes contingentes serão:

Por parte de S. M. o Imperador do Brazil, uma divisão composta de 3,000 homens de infantaria, um regimento de cavallaria, e duas baterias de artilharia, bem providas de guarnição, animaes, e todo o material necessario;

Por parte de S. Ex. o Sr. presidente da republica Oriental do Uruguay, uma força de 2,000 homens de infantaria, cavallaria e artilharia, com uma bateria de seis peças, providas abundantemente de tudo que precisarem.

Art. 5. A divisão do exercito imperial de que trata o artigo antecedente nunca poderá ser fraccionada ou disseminada de modo que deixe de estar sob o commando immediato de seu chefe respectivo. Este porem obrará sempre em conformidade das disposições e ordens superiores de S. Ex o Sr. general Urquiza, exceptuando o caso em que seja impossivel a prévia intelligencia e accordo.

Art. 6. Para habilitar os Estados de Entre-Rios e de Corrientes a occorrerem ás despezas extraordinarias que terão de fazer com o movimento do seu exercito, S. M. o Imperador do Brazil lhes fornecerá por emprestimo a somma mensal de cem mil patacões, durante o prazo de quatro mezes, contados da data em que os ditos Estados ratificarem o presente convenio, ou durante o tempo que decorrer até o desapparecimento do governo do general Rosas, se este successo tiver lugar antes do vencimento daquelle prazo.

Esta somma será realisada por meio de letras sacadas sobre o thesouro nacional a 8 dias de vista, e entregue mensalmente, pelo ministro plenipotenciario do Brazil, ao agente de S. Ex. o Sr. governador de Entre-Rios.

Art. 7. S. Ex. o Sr. governador de Entre-Rios se obriga a obter que o governo que succeder immediatamente ao general Rosas reconheça aquelle emprestimo como divida da Confederação Argentina, e effectue o seu prompto pagamento com juro de 6 por cento ao anno.

No caso não provavel de que isso se não possa obter, a divida ficará a cargo dos Estados de Entre-Rios e de corrientes; e para garantia de seu pagamento com os juros estipulados, SS. Exs. os Srs. governadores de Entre-Rios e de Corrientes desde já hypothecão as rendas e os terrenos de propriedade publica dos referidos Estados.

Art. 8. O exercito imperial, ora estacionado no Estado Oriental, ahi permanecerá occupando os pontos da Costa do Rio da Prata ou do Uruguay que mais convierem; e seu general em chefe fornecerá os auxilios que lhe forem requisitados por S. Ex. o Sr. governador de Entre Rios, ou seja para defeza deste estado e o de Corrientes, ou seja para as operações da banda occidental do Paraná. Fica porem entendido que, independente de requisição, o general em chefe do exercito imperial poderá passar-se com todas as forças sob o seu commando para o theatro das operações, se os successos da guerra assim os exigirem. E neste caso, o dito general conservará o commando de todas as forças de S. M. o Imperador, pondo-se, sempre que for possivel, de prévio accordo e intelligencia com S. Ex. o Sr. general Urquiza, assim no que diz respeito á marcha das operações da guerra, como sobre tudo quanto possa contribuir para o seu bom exito.

Art. 9. A esquadra imperial collocar-se-ha nos pontos que mais convierem, a juizo de seu chefe, com quem se entenderá S. Ex. o Sr. general Urquiza, a fim de que elle possa prestar-lhe toda a coadjuvação que for possivel, quer para a passagem do Paraná, quer para a segurança de seus territorios e costas, ou para qualquer outra operação que tenda a conduzir aos fins da alliança.

Art. 10. Independente dos mencionados auxilios, o governo imperial fornecerá ao exercito entre-riano correntino duas mil espadas de cavallaria; e posteriormente o general em chefe do exercito de S. M. o Imperador se prestará aos supprimentos de armas e munições de guerra que lhe forem requisitadas e tiver disponiveis. A importancia destes supprimentos sera lançada como addição ao emprestimo de dinheiro e pagavel do mesmo modo.

Art. 11. S. Exc. o Sr. general Urquiza subministrará os cavallos que forem precisos ao corpo ou corpos de cavallaria da divisão imperial de que trata o ar. 4.º e de quaesquer contigentes que sejam por elle requisitados, encontrando a sua importancia no pagamento da divida que houver contrahido com o governo imperial.

Art. 12. S. Exc. o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay contribuirá pela sua parte com todos os recursos de que poder dispôr, além da força mencionada no art. 4º, e subministrará de seu parque de artilharia todas as munições de guerra que lhe forem pedidas por S. Exc. o Sr. general Urquiza.

Art. 13. As despezas de soldo, subsistencia e provisões de guerra das tropas com que contribuirem os Estados alliados, serão feitas á custa dos mesmos Estados.

Art. 14. A estipulação contida no art. 18 do convenio de 29 de maio continuará em vigor. E além disso os governos de Entre-Rios e de Corrientes se compromettem a empregar toda a sua influencia junto ao governo que se organisar na Confederação Argentina para que este accorde e consinta na livre navegação do Paraná e dos demais affluentes do Rio da Prata, não só para os navios pertencentes aos Estados alliados, senão tambem para os de todos os outros Ribeirinhos que se prestem á mesma liberdade de navegação naquella parte dos mencionados rios que lhes pertencer.

Fica entendido que se o governo da confederação e o dos outros Estados ribeirinhos não quizerem admittir essa livre navegação pelo que lhes diz respeito, e nem convir nos ajustes para ese fim necessarios, os Estados de Entre-Rios e de Corrientes a manterão em favor dos Estados alliados, e com elles sómente tratarão de estabelecer os regulamentos precisos para a policia e segurança da dita navegação.

Art. 15. Se as forças alliadas por qualquer vicissitude da guerra tiverem de abandonar todo o territorio que occuparem nas margens direitas do Paraná e do Prata, incumbe á esquadra imperial proporcionar e proteger essa retirada.

Art. 16. No caso acima supposto, as forças orientaes e as de S. M. o Imperador reunir-se-hão, sendo possivel, em um só corpo, e ficarão debaixo do commando do chefe de maior graduação, e sendo esta igual, sob o daquelle que commandar maior força.

Art. 17. As ditas forças assim reunidas deverão guardar e defender os Estados de Entre-Rios e de Corrientes, se esse auxilio lhes fôr requisitado pelos chefes dos exercitos ou pelos governadores dos ditos Estados.

Art. 18. As condicções da paz serão ajustadas entre os chefes das forças alliadas, solicitando-se para sua execução a approvação dos governos respectivos ou de seus representantes devidamente autorisados.

Art. 19. O exercito de S. M. o Imperador, emquanto conservar-se estacionado na Republica Oriental, prestará todo o auxilio possivel, e que lhe for requisitado pelo governo respectivo, para a manutenção da ordem publica, e do regimen legal, e durante esse tempo, e antes da eleição presidencial occorrer qualquer dos casos especificados no art. 6º do tratado de alliança existente entre o Imperio e a Republica.

Art. 20. O governo da Republica do Paraguay será convidado a entrar na alliança, enviando-se-lhe um exemplar do presente convenio; e se assim o fizer, concordando nas disposições acima exaradas, deverá tomar a parte que lhe corresponda na cooperação para o fim da dita alliança.

Art. 21. Este convenio se conservará secreto até que se consiga o seu objecto: sua ratificação será trocada na côrte do Rio de Janeiro no prazo de 30 dias, se antes não puder ser.

Em testemunho do que nós abaixo assignados, plenipotenciarios de S. M. o Imperador do Brazil, de S. Exc. o Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay, e dos Estados de Entre-Rios e de Corrientes, em virtude de nossos plenos poderes, assignamos o presente convenio com os nossos punhos, e lhe fizemos por o sello de nossas armas.

Feito na cidade de Montevidéo, aos 21 de dias de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1851. — (L. S.) Honorio Hermeto Carneiro Leão (L. S.) Manoel Herrera y Obes. (L. S.) Diogenes José de Urquiza.

E sendo-nos presente o mesmo convenio, cujo teor fica acima inserido, e bem visto, considerado e examinado por nós tudo o que nelle se contém, o approvamos, ratificamos, e confirmâmos, assim no todo como em cada um de seus artigos e estipulações, e pela presente o damos por firme e valioso para haver de produzir o seu devido effeito; promettendo, em fé e palavra imperial, observa-lo e cumpri-lo inviolavelmente, e faze-lo cumprir e observar por qualquer modo que possa ser.

Em testemunho e firmeza do que, fizemos passar a presente carta por nós assignada, sellada com o sello grande das armas do imperio, e referendada pelo nosso ministro e secretario de estado abaixo assignado.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 10 dias do mez de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Chrito de 1851. — (L. S.) — *Pedro Imperador* (com guarda. —, (*Paulino José Soares de Souza*

Foi ratificado este convenio pelo presidente da Republica Oriental do Uruguay em 21 de novembro do mesmo anno, e pelo general Urquiza por parte de Entre-Rios e pelo governador de Corrientes em 1 de dezembro.

EXTERIOR.

RIO DA PRATA.

Montevidéo, 21 de março de 1852.

O horisonte politico vai correndo carregado de sombras e mysterios nestes paizes classico das complicações tenebrosas. A *fusaõ*, a *uniaõ* e a *fraternidade*, são tres lindas palavras com que alguns tolos encabeçam as suas cartas, porém que de facto ficaram esquecidas nas proclamações de 8 de outubro, sem deixarem o mais pequeno laivo no coração dessa gente rancorosa. Firmemente creio que, se retirarem a nossa bôa officialidade, mais ninguem acredita nem pensa na tão acclamada *fusaõ*.

Que os nossos *amigos* blanquilhos burlaram completamente os colorados em *todas* as eleições, ja lhe eu disse anteriormente; e, como era de esperar se, despeitados estes pela traição dos outros, não perdem occasião nem vasa de lhes arreganhar os dentes; mui dispostos, se os favorecer a sorte, a lhes pagar em igual moeda. A este sentimento he devida infelizmente na mor parte a mudança que de dias áquem se ha manifestado na opinião publica a respeito nosso. Em obsequio ao desejado esquecimento e união de todos os partidos, talvez com pouca lealdade e menor coragem, não deixarão os nossos antigos companheiros colorados de nos tratar com frieza e desar; pensando, coitadinhos! que isso lhes daria um ar mais francamente oriental do que a sua alliança com a cavalheirosa nação de quem dissera o venerando Suarez que —jámais fizera sentir a influencia sobre o Estado Oriental senão para seu melhor ser e prosperidade.....—Desenganados por uma cruel experiencia, vão agora arripiando a carreira que haviam encetado; e de facto podemos contar hoje com a sua dedicação e amisade illimitada.

A primeira vez que ostensivamente demonstraram esse seu novo pensar, foi em 12 do corrente por occasião da chegada da divisão oriental. Um grupo bastante numero, de gente toda limpa, precedia a pequena distancia a commissão incumbida dos festejos: e chegando á frente da casa que o general brasileiro occupa, e em cujas saccadas estavam elle, o marechal Merques e muitos outros officiaes de terra, rompeu em vivas dedicados ao conde, ao Marques, ao exercito e armada imperial, e notavelmente ao imperador e ás *instituições* do Brasil. A par destes ergueram logo outros aos defensores da invicta Montevidéo, aos alliados da civilisação, e alguns mais igualmente significativos, que foram ainda repetidos quando houve de passar a divisão por baixo do arco que lhe havia sido erguido ao entrar na praça da Constituição, pela rua que antes era de S. João. A commissão seguio o exemplo desse grupo quando entestou com o quartel general brasileiro, e o mesmo fez o general Diaz, victoriando este com particular effusão aos valentes vencedores de Moron.

No dia seguinte houve ainda facto mais espressivo e assignalado. O Dr. Eduardo Acevedo, e outros oribistas que faziam parte da commissão de festejos, quizeram teimosamente excluir a bandeira imperial dos tropheos de armasem que figuravam todas as da alliança, e que ornavam a sala do banquete offerecido a divisão triumphadora; assim como com especiosos pretextos tinham conseguido que não fosse convidado nenhum brasileiro para a festa de bem vinda dos seus bravos irmãos d'armar. Ficaram desta vez logrados, porque o encarregado da decoração da casa, joven official, filho adoptivo do insigne calligrapho Irigayen, e tão amigo nosso como seu illustre pai, obstinou-se com energia notavel em conservar o pavilhão do imperio ou desarmar a casa toda. A sua inteireza prevalescendo, livrou os seus patricios do negro labeo de ingratos e mal reconhecidos; de que alias procuraram escoima-los com esmero os Srs. Juanicó, Munhoz Mesquita, Flangini, Dr. Ferreira, e o famoso poeta Figueiros, nos varios brindes que fizeram no banquete.

Deste pouco mais sei; e mesmo que soubesse, pouco mais diria, porque essas descripto vém elle no *Commercio del Plata*. Não assim da entrada e desembarque da divisão festejada.

Em abono da verdade, he força que confesse ter achado muita firmeza e garbo nessa tropa, composta, quasi sem excepção alguma, de negros africanos, porém vestida e instruida com muida regularidade. O seu equipamento he superior ao nosso em todos os sentidos, e o seu fardamento de bastante bom gosto e elegancia; porém a officialidade geralmente affecta o quer que seja de *capoeira*, que lhe dá um desagradavel verniz de paisanismo. Difficilmente se veriam dous officiaes fardados com rigorosa uniformidade, e menos ainda observando a rigidez que a disciplina de todas as nações impõe aos militares sob as armas.

O desembarque se verificou no bello caes de ferro da *Victoria*, aonde foram os expedicionarios recebidos pela commissão de festejos, e saudados com os enfaticos discursos do costume. Sahindo delle encontrou em alas a guarda nacional de extra-muros, que commanda o tão valente Tajes, e a guarda civica commandada pelo tenente-coronel Gregorio Conde. Victoriada por estes corpos, como pelo povo, a divisão subio pela rua de Colon até topar com a de 25 de Maio, e seguio por esta até á que foi de S. João, pela qual entrou na praça. Alli marchou em continencia, desfilando pela frente do paço da Assembléa, em cuja saccada estavam o presidente do Estado, seus dous ministros, e quatro coroneis ajudantes d'ordens do governo. O general Diaz, mandando cerrar a columna e fazer alto, subio então para apresentar os seus respeitos ao primeiro funccionario da republica; e descendo, tornou a victoriar a nação oriental, o seu governo e as suas tropas; e mandou então desfilar a quarteis estas.

Declarado de festa civica este dia, não havia casa que se não achasse corôada de bandeiras de todas as côres e paizes, nem janellas de que não pendessem vistosos e brilhantes ornamentos. A multidão se agrupava em todo o transito, e multiplicadas corôas de louro e flores, como um sem fim de ramalhetes, esmagavam, por assim dizer, os triumphadores durante o seu trajecto.

O coronel Du Chateau, que para ser extravagante tem o fôro de francez, assentou de partilhar das glorias do general Diaz, e não forneceu o episodio menos interessante desta festa. Vestido todo á campeira, com chapelinho branco, ponche de pala de côr, botas de canhão, e a fita dos vencedores de Moron sobre o peito do ponche, acompanhou a cavallo a divisão em toda a marcha, ao lado esquerdo do general della; e não foi dos que menos se afanaram em fazer colheita de corôas e flores. Este coronel era o commandante da expedição franceza que acaba de ausentar-se destas agoas, e ficou aqui com alguns dias de licença. Desde sua chegada em 1819 devotou-se todo ao partido colorado, e isso mereceu-lhe alguns desgostos da parte de seu chefe Le-Predour, tão rosista como todos sabem. Agora desforrou-se; e se os seus camaradas fazem orgias dictatoriaes em França, bem póde-se-lhe tolerar a elle uma innocente asneira.

Dahi talvez não seja tanto, porque, segundo consta, leva vistas de regressar a estes paizes á testa de uma grande empresa de colonisação militar pelo systema argentino, e para isso obteve do governo provisorio todas as terras comprehendidas entre os rios Negro e Salado, na provincia de Buenos-Ayres, sobre a costa patagonica; de maneira que boa conta fazia aos seus projectos agenciar-se a maior cópia possivel de affeições e sympathias nestas terras.

Se a sua empresa medrasse, grande elemento seria para a confederação argentina contra as provaveis e temidas invasões dos inglezes sobre a Patagonia; onde o commercio das peles e do guano chama na actualidade um consideravel numero de seus barcos; e para os quaes a usurpação das Malvinas não foi mao preparatorio. Com este objecto dizem-me foi que o governo bonayrense se prestou tão facilmente aos desejos do coronel francez; official de muito merecimento e de variada instrucção alias.

E nem essa sómente he a preoccupação daquelle gabinete na actualidade. A sua posição he tão violenta como falsa, e arduas as difficuldades com que luta. A perturbação total em que Rosas deixou tudo, exige da sua parte os trabalhos de Hercules para dar uma forma qualquer e um regular andamento ao complicado machinismo que lhe coube em quinhão restaurar, e para que tão desmanteladas molas a situação lhe offerece.

Basta a questão da reintegração das propriedades usurpadas, e vendidas ou doadas pelo dictador, para lhe fornecer mais de um trabalho de grande consequencia; e a par de tudo isso a pouca ou nenhuma fé com que os verdadeiros Argentinos encaram as miras do libertador Urquiza. Poderá ser injustiça, mais he um facto que mais de um espirito recto e cauteloso observa com desconfiança a marcha do general entre-riano, realmente pouco feita para inspirar confiança. Tenaz em seu esclusivismo, insiste Urquiza em fazer conservar as divisas vermelhas dos chamados federaes, e o ostracismo do general Paz e de algumas outras notabilidades; e ao mesmo tempo se rôdea de gente pouco digna, e que ainda ha pouco adorarar a fortuna do general Rosas como agora a sua. Guido, por exemplo, o invilecido Guido, he um dos seus homens; e a tal ponto que acaba de extorquir para elle ao governo provisorio a nomeação de plenipotenciario para o Rio de Janeiro!... Entre outras lembranças opportunas, occurreu-lhe um dia a creação de mais um ministerio para a provincia de Buenos-Ayres, embora não consagrado na sua constituição; e não sómente apontou a idéa ao Dr. Lopez, porém lhe indicou tambem a pessoa apta, segundo elle para preencher essa nova pasta. A pasta era a da instrucção publica, e o escolhido o Dr. D. vicente Fidel Lopez, filho do governador provisorio Boas ou mas, ambas as indicações foram recebidas com agradecimento, e convertidas em decreto para logo! No entanto Urquiza não he mais em Buenos-Ayres do que um general estrangeiro, a quem nenhum direito assiste para se envolver na sua economia interna; e a sua incessante interferencia inquieta e assombra a todos quanto recordam, com pavor ainda os dias infaustos em que Rosas para chegar ao poder, se constituia em officioso e benovolo conselheiro de todos os governos.

De outra parte, a permanencia de Urquiza em Palermo, o esmero com que tem feito reparar os estragos que aquella quinta soffrêra, o tom que tem nella adoptado, e que de alguma fórma se diria copiado do do dictador, não são muito proprios para tranquillisar aquelles que receiam delle, e alimentão uma opposição surda, porém vigorosa e disposta a qualquer sacrificio antes que a segundo jugo.

Com muito tento, he verdade, porém com não menor claridade, já tem-lhe o *Commercio del Plata* dirigido algumas *pequenas admoestações amistolosas*, em differentes artigos, notavelmente bem escriptos, e que levam os titulos —A organisação--A juventude argentina--e--os governadores das provincias. Este ultimo sobretudo he bem digno de ser transcripto. Na mesma Buenos-Ayres se publica a *Vespa*, folha que vai por igual caminho; e por pouco que Urquiza não obre com toda a grandeza e lisura que sua posição impõe-lhe, he para mim fóra de toda duvida que a organisação da republica será outra vez confiada ás inspirações do sabre e das batalhas.

Para esse tempo, e prevendo esse desfecho horrendo, os olhos de todos os homens de boa fé convergem para a influencia brazileira: cujas instituições liberaes ganham cada vez mais proselytos. Assim os victores, as honras que accumulam sobre os nossos bravos, não são tanto a expressam de uma gratidão, alias sincera, quanto de uma esperança que afagam, e poderia talvez dizer-se, de uma supplica que fazem.

-- Entre essas demonstrações, porém, lhe recommendo pela sua esquesita delicadesa, e pela cabal opportunidade com que foi recebida, pelo nosso bravo barão de Porto-Alegre, a missiva dos residentes argentinos desta, que foi publicada pelo *Comercio* de hoje. Entre tantas e tão viçosas corôas como as que adornam ja a fronte desse illustre general, a meu modo de ver nenhuma he de maior valia do que esta.

Os Orientaes a seu turno, he dizer, os colorados proseguindo no pensamento que no começo disse, sahiram na passada noite, em numero muito maior de 200, com uma orchestra magnifica e uma banda de musica bellica, precedidos pelos pavilhões do imperio e do Estado Oriental entrelaçados: e, a começar pela residencia do Sr. conselheiro Honorio, foram saudar successivamente todos os altos funccionarios brazileiros no Rio da Prata, offerecendo nessa occasião uma rica bandeira imperial ao nobre conde de Caxias. He notavel a predilecção, observarei de passagem, de que goza esta illustre personagem entre todas as classes desta sociedade, e o fervor que põe em distingui-lo e victoria-lo sempre que a occasião se offerece: mao grado, notarei tambem o pouco empenho com que procura elle essas demonstrações de prestigio e popularidade. O marechal Marques e o almirante Grenfell partilham com tudo dellas em grão eminentissimo; e as ovações que esta noite recebêram devem os ter envaidecido. Com qualquer delles e enthusiasmo podia dizer-se que raiava em frenesi; tantos e tão longos e reiterados foram os applausos com que os distinguiram.

Convem notar como prova da opinião que emitti antes, que não faltaram muito varios *morras*, nos intervalos de uma a outra morada, morras dedicados ao profugo Rosas, ao vencido Oribe e a diversos dos chefes que o acompanharam e mais especialmente a Lasala e Meza. O façanhoso Moreno, o degolador da Colonia, não foi tão pouco esquecido nelles--apezar de legatario da espada do general Garzon.

Em honra da joven officialidade brazileira cabe aqui mencionar que um grupo della acompanhando a serenata, a cada novo morra, protestava com energicos brados afogando o grito cannibal em repetidos e sonoros vivas a união, ao futuro, á gloria e prosperidade de todos os Orientaes. Esta conducta lhes mereceu por vezes os applausos daquelles mesmos cuja censura era; e que nem por isso cessaram de incorrer na pecha de barbaros e retrogrados com que forçosamente todo o coração bem formado deve estigmatisar o seu procedimento.

Uma tocante solemnidade teve lugar ainda hontem. A officialidade brazileira, dirigida pelo seus illustres generaes o conde de Caxias e o barão de Porto Alegre, foi ouvir com religioso recolhimento uma solemne missa, entoada pelos capellães do exercito na igreja da Misericordia, e mandada celebrar por ella em acção de graças pelo seu bello triumpho de Moron. Essas nobres e valerosas cabeças tão erguidas e soberbas perante os pelouros de Caseros, curvaram-se perante a immensa magestade do SENHOR: e elles tão destemidos na lide, ao favor de Deos, que não a sua coragem, foram fazer ovação da sua magnifica victoria.

N'uma população tão religiosa como a de Montevidéo, e que tão profundamente tem guardado o sentimento do culto, causou a mais favoravel impressão esta demonstração dessa juventude tão ardida e valente no campo da peleja, tão generosa e humana na victoria, quanto frivolamente cortezãa e agradavel nos salões de baile, e cujo primeiro pensamento era volver ao TODO PODEROSO a gloria e brazão das suas façanhas bellicas.

Porém se esta lhe mereceu sympathia e respeito, a solemnidade que agitou e pôz em movimento a cidade inteira foi o esplendido baile do conselheiro Honorio na noite de 14. Doze eram as salas preparadas para a dansa, desaffogo e refresco dos dous ou três mil convidados que gyravam por esse espaço encantado, talvez não tanto pelo brilhantismo e riqueza de suas decorações, quanto pelos olhares scintillantes e magnifica belleza das huris do Rio da Prata.

Aberto as 11 horas por um *passeio* terminado em *quadrilha*, e em que o Sr. conselheiro levou por par a galante esposa do ministro Castelhanos, e por *vis-à-vis* o marechal Marques e a unica filha do Sr. Giró, o sarao durou sem intermitencia até as seis da seguinte madrugada, n'uma animação sempre crescente. O conde, Grenfell e outras notabilidades nacionaes furtaram-se ao prazer da dansa, e até o primeiro retirou-se

cedo por lhe sobrevir incommodo. O presidente e ministros orientaes, incluso já o Cesar Diaz, que foi com effeito nomeado do dia 13 e tomou posse a 15, os presidentes das duas camaras, os generaes do paiz, e entre elles o mingoado Antonio Diaz, que era o ministro da guerra do general Oribe, os varios representantes das nações estrangeiras, e os commandantes e officialidade das varias estações navaes surtas neste porto, levaram o seu contingente tambem áquella festividade brasileira, em que luzio, como era de esperar se, o bom gosto e magnificencia do sabio conselheiro.

He notavel que repetindo-se com frequencia as cobertas de uma rica e lauta mesa, soberanissimamente honrada pela voracidade masculina, se não fizesse um unico brinde que fosse, nem ao menos em obsequio da augusta personagem festejada; porém nisso a meu ver conhece-se o receio de encontrar nessa grande reunião mais de um pensar desencontrado, que poderia ter agorentado o prazer daquella bella noite.

— Cheia tem sido a quadra, e por isso vai tão comprida esta; mas creia que ainda assim muita cousa passo por de leve.

— Depois da entrada do paquete de Buenos-Ayres tem circulado o rumor de que Urquiza publicára uma outra proclamação mais impolitica e incendiaria ainda que a passada, e que augmentara, portanto, os sustos da pobre Buenos-Ayres.

Seria um facto tanto mais para lastimar, quanto que se deve ali proceder em muito breves dias ás eleições, para organisar definitivamente o governo da provincia, e que uma excitação semelhante poderia por conseguinte vir a ser funesta.

— De outra parte tambem não falta quem diga que o circulo que se diz federal por excellencia, e que faz coro ao general Urquiza, se mostra avesso a sanccionar a independencia paraguaya, visto a grosseira relutancia de D. Carlos Lopez em não concorrer nem com uma canôa para a transacta luta, apezar das nossas instancias reiteradas, e de sua palpavel conveniencia; e se se verificar este boato, ahi estamos nós a jogar outra vez as cristas, porque a independencia do Paraguay he questão mais nossa do que delles. He verdade que, para meu gosto, o Sr. D. Carlos devia ir fazer companhia ao seu grande typo D. João Manoel de Rosas, cuja exigencia brutal parece ter adoptado por modelo.

Como quer que seja, não ha duvida de que o governo imperial negou ao conde a demissão que pedira; e que a permanencia do exercito nestas paragens me parece indispensavel e infallivel. Com esta perspectiva os colorados folgam e os blancos dam-se a perros e pelos dous motivos eu folgo com ella, faço muitos votos para que o governo não arrepie carreira, e a opinião nacional secunde os seus patrioticos esforços até fazer surgir deste caos de paixões e intrigas a era da civilisação e futuro que traz a actualidade nas entranhas.

Os despachos concedidos aos bravos de Moron tem sido recebidos como era de esperar-se. Folgam estes, choram outros, e alguns poucos bramam. Estes poucos esta visto que são a relé dos invejosos, que, se os la mandassem, teriam feito asneira, e agora gritam sem pudor contra os seus camaradas, que não tem a culpa, e desfolham a mais bella grinalda da aureola militar do imperio. Por fortuna, estes são tão poucos, tão escassos, que constituem uma imperceptivel e desprezivel minoria, e a mor parte se lamenta como he natural de menos venturosos, sentindo se tão bravos e capazes como os que tiveram a fortuna, que faltou-lhes a elles, de poder mostra-lo.

Segundo consta, o vapor *Rio de Janeiro*, portador da presente, deve regressar dessa com a maior brevidade com fardamento para os corpos aqui aquartelados: facto que, a verificar-se, confirmaria o meu pensamento sobre a demora de nossas tropas neste Estado.

Ia esquecendo dizer-lhe que se espera a todos os instantes o general Rivera, sem que da sua presença se receie complicação nenhuma. Espalhou-se no theatro dias passados que elle tinha entrado naquelle mesmo instante a bordo do vapor *Golphinho*; e cada qual ouvindo essa noticia, tornou a prestar a sua attenção ao mago canto da Ida, sem se importar mais com a volta do celebre expatriado. Depois disso, na occasião da serenata hontem, houveram alguns vivas isolados ao mesmo general, porém nenhuma das vezes foram correspondidos por mais de quatro ou seis pessoas, que talvez soltavam-os adrêdo para palpar a opinião. Sem disputa, o general Rivera he actualmente uma notabilidade *funil*; serve para designar uma época de formação na laboriosa creação deste mundo moral, tão sujeito a revoluções; porém essa época he velha, he *facto consummado*.

Como Rivera tem uma quinta não mui longe da do seu rival Oribe, eu ainda espero ver estas duas *sombras* de tão calamitosos dias, igualmente nullas e esquecidas, sentarem-se á margem do caminho para tomarem pacificamente o seu matte, protegidos pelo desdem publico, que envolve desde já os seus funestos nomes.

(Corresp do *Rio-Grande*.)
(*Jornal do Commercio*.)

INTERIOR.

S. PAULO.

S. Paulo, 6 de abril de 1852.

Estamos com as festas á porta; e como sou religioso e pretendo assistir a ellas, desconfio que não teria tempo de escrever-lhe por algum vapor que partisse nesses dias occupadissimos para quem concorre a todas as funcções da igreja.

Vou pois anticipar-me para que não fique em falta por tanto tempo.

Se a folhinha não annunciasse o tempo da festa pascal, tinhamos um indicador infallivel nos negociantes desta capital; pois que regularmente dous mezes antes começam elles a partir para a corte em busca de fazendas do luxo para servirem os numerosos freguezes que nesse tempo acodem aos balcões, e ahi depositam o fructo de bem custosas economias feitas durante o anno. Os pobres pais de familia, por mais religiosos e devotos que sejam, não pódem ver sem um certo estremecimento a approximação da semana santa, porque he tempo de correr os cordões da bolsa para comprar vestidos, flores, véos e mil outras cousas, que só tem valor pela fórma, e que no dia seguinte ninguem compraria por um decimo do seu custo. Cada vez mais me admiro da quantidade de fazendas que se vende nesta cidade: todos os dias se abrem novas lojas, e seus donos não cessam de mandar vir sortimentos.

He certo que, a regular-se pela animação que apresentam outros ramos de negocio, acreditar-se-ha que marcha tudo aqui em crescente prosperidade.

Quasi que não ha rua em que não se edifique uma casa, ou não se façam reedificações importantes: não se percebe um notavel crescimento na população; mas ha uma grande falta de casas de aluguel; e os preços a subirem incessantemente, a ponto que paga-se hoje por qualquer casa pelo menos o dobro do que se pagava ha 10 ou 15 annos.

Os comestiveis e mais objectos de primeira necessidade subiram tambem consideravelmente: todos os serviços da pequena industria individual proporcionalmente encareceram.

Ha pois um grande accrescimo no valor do consumo: porem não vejo igual incremento na quantidade e valor da producção.

Sustentam-se hoteis e outros estabelecimentos proprios das povoações abastadas, como collegios de educação secundaria que já alcançam o elevado numero de nove, sendo quatro do sexo masculino e cinco do feminino: ha geralmente no trage e no porte da população o que os francezes chamam *aisance*, e entretanto não descubro d'onde sahem as rendas para tudo isto.

He um problema que só uma estatistica escrupulosa e comparativa dos factos actuaes com os de 10 annos antes podia resolver; mas nós não temos estatistica, nem ninguem com isso se importa, e por isso presumo que todos que observarem o que eu observo sobre os melhoramentos que vai tendo esta capital, hão de ficar igualmente confusos, sem poderem atinar com a causa ou causas deste phenomeno.

Passemos a outra materia. A respeito da imprensa tambem já se disse que fazemos cá progressos não vulgares: publicam-se hoje regularmente duas folhas da opposição *Ypiranga* e *Meteóro*; duas neutras, o *Governista* e *Pregoeiro*; uma governista, *Aurora Paulistana*; e, para que nada faltasse para representar o estado dos espiritos, e os diversos matizes das idéas, paixões e pretenções, ahi veio o *Mercantil* arvorar a bandeira da União. Temos pois quatro imprensas, opposicionista, governista, neutralista e *fusionista*.

Sobre esta ultima preciso dizer-lhe alguma cousa mais. Ha de lembrar-se que na minha anterior noticiei-lhe que o *Mercantil* tendo-se conservado *á capa* ha muito tempo, recentemente começava a decahir ou derivar para as praias opposicionistas.

Não podia então definir as côres da bandeira, porque, ou ainda a não tinha içado, ou conservava-se entre nevoeiros que impediam a vista mais perspicaz de distingui-la.

Não acontece hoje assim; porque desde o dia 1º do corrente o *Mercantil* hasteou a bandeira no mastro grande, e salvou-se com um artigo de fundo da nova redacção, em que diz não só a nacionalidade do navio, como o porto a que se dirige.

Nessa bandeira lê-se uma unica palavra — UNIÃO —. Parece que nada póde haver mais simples nem mais comprehensivo do que esta legenda ou distico; entretanto nada ha mais complexo e grandemente significativo do que ella, por causa das circumstancias que antecederam e acompanham o seu apparecimento.

No artigo de fundo a que me refiro encontro um trecho que define sufficientemente as causas e fins da aggregação e destinos da nova seita opposicionista. Insisto nesta qualificação de *opposicionista*, porque he o artigo quem o diz mui clara e ousadamente, condemnando com bastante azedume a actualidade.

A hermeneutica vulgar e todas quantas hermeneuticas possam haver hão de concordar em duas cousas que se deprehendem do trecho a que me refiro, e que ahi terão lido primeiro; que ha um grupo de pessoas que seguiam ou sustentavam a actualidade, e que agora estão descontentes com ella, e a julgam com severidade; segundo, que essas pessoas contractaram com o *Mercantil* a publicação de suas idéas, apropriando-se da parte politica desta folha.

Quaes sejam essas pessoas, seu numero e qualificação, he o que agora não lhe posso ainda dizer, porque não gosto de *temeridades*; e se fosse reunir os boatos que por aui correm, por certo sorprenderia a muita gente. Limito-me pois a dizer sómente o que poderei sustentar e provar a todo o tempo, isto he, que se essa nova *propaganda* parte das pessoas a quem principalmente se attribue, e he por ellas sustentada, posso asseverar-lhe que a semente ha de germinar fasendo recordar aquella bella parabola da escriptura sobre o grão de mostarda lançado negligentemente sobre a terra, e produzindo a arvore gigantesca.

Para fazer-me entender, direi sempre que apontam algumas notabilidades do partido governista como protectoras da nova bandeira, e asseveram que ha *conversações*, em tom muito amigavel, entre essas notabilidades *fusionistas* e outras da opposição.

Ha factos que parecem providenciaes, e que não ha forças humanas que os possam embaraçar; tal he a reconstrucção dos partidos politicos no Brasil; não me alargo a este respeito porque a materia he espinhosa, e contento-me com assignalar os primeiros signaes do esforço dos espiritos para esta revolução pacifica, e, sem duvida alguma, proveitosa.

Parece-me que a opposição, propriamente dita, ou a *velha* opposição não terá difficuldade em prestar-se a uma discussão franca com os *fusionistas*; e tanto mais facil isto me parece quando o terreno offerecido por estes para ponto de reunião póde-se dizer que he o circulo maximo das aspirações do partido liberal, como o declara o artigo que acaba de publicar o mesmo *Mercantil*, que se distribuio hontem com data de 2.

Dando assim os fundamentos da minha convicção sobre o estado actual da politica nesta provincia, habilito a todos os seus leitores para julga-lo, emquanto fico saboreando, em segredo, o prazer que causa uma previsão realisada. Todos os homens tem quéda para a prophecia, o que quer dizer que a humanidade não se contenta com a limitação de suas faculdades; a previsão do futuro he um dote á que todos aspiram; e eu que *nhil humani a me alienum puto*, não posso deixar de desvanecer-me sempre que vaticino alguma cousa e depois a vejo verificada. He por isso que não sei suster-me, e por força hei de recodar-lhe o que disse ha dous mezes mais ou menos, isto he: "que a politica desta provincia estava em caminho de importantes modificações." O que deixo exposto mostrará se fui bom ou máo propheta.

Agora, para concluir, e mostrar que não se me esgotou a veia *vaticinadora*, direi que se não occorrer circumstancia extraordinaria e imprevista, em breve veremos a opposição fóra do cambate, e contemplando a luta travada entre os *novos* e *velhos* saquaremas. Isto exige alguma explicação. A polemica que suscitou a eleição de senadores entre a imprensa governista (Aurora) e os *refractarios*, produzio a divisão do partido saquarema em duas classes: velhos e novos saquaremas. *Velhos* denominam-se os *refractarios*, nome com que a folha do governo designou a quelles que sustentavam que a chapa de senadores devia ser feita pelo partido e não pelo governo: *novos* saquaremas são os que, intimamente ligados ao actual presidente, contestam as pretenções daquelles.

Os *velhos* não tinham orgão na imprensa, e de ver em quando publicavam na typographia liberal algum avulso em que desabafavam seus resentimentos; parece, se he certo o que se propala, que o *Mercantil* he agora o seu orgão. Os *novos* escrevem a *Aurora*, e não poupam recriminações mais ou menos virulentas aos *refractarios*, como se póde ver na *Aurora* de hoje, em que o Sr. Santos Cruz he muito *sovado*. A opposição parece que assentou que « quem não he contra ella está com ella », em contradicção com os *novos* saquaremas que proclamam « quem não he por nós he contra nós. » Resulta desta antinomia de procedimento que a opposição não se entende com os *velhos* saquaremas, ao passo que não deixa um instante de socego ao presidente e ao grupo que o rodêa, que he o que fórma o *novo* partido saquarema.

Em que isto tudo ha de vir a dar eu bem sei, e qualquer póde prever; mas não prophetiso agora porque em politica ninguem póde contar com o dia seguinte; e receio que qualquer eventualidade, por mais insignificante que seja na apparencia, me deixe mentiroso.

A assembléa provincial vai reunir-se no 1º de maio; e como alguns de seus membros devem ir tomar assento na camara dos deputados, he consequencia serem chamados outros tantos supplentes. Se não falham as contas dos entendidos a opposição terá oito ou nove representantes na assembléa; e se factos supervenientes não transtornarem a marcha regular e logica das cousas, parece fóra de duvida que em algumas questões o governo deixará de ter maioria, pela addição dos votos dos descontentes ou *refractarios* á opposição. Basta por hoje.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

MINAS GERAES.

Ouro-Preto, 21 de março de 1852.

O anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz foi muito applaudido nesta cidade. Houve em palacio o cortejo do estylo que foi muito concorrido, comparecendo muitas pessoas da oposição. Este cortejo não foi menos numeroso que o que teve lugar por occasião da victoria dos exercitos alliados, que foi talvez o mais concorrido e brilhante que tem havido nesta capital.

A' noite houve um esplendido baile no paço da assembléa provincial. O salão, que he magnifico, esteve ornado com muito gosto e perfeitamente illuminado. Concorreram todas as familias de primeira distincção, assim do lado do governo como da opposição, deixando de comparecer tão sómente as que o não podéram fazer por incommodo de saude. O presidente rompeu o baile com vivas ao imperador, á imperatriz, á constituição, á união de todos os brasileiros, que foram correspondidos com as mais vivas demonstrações de enthusiasmo.

Continuam as noticias dos festejos com que por toda a parte tem sido acolhida a noticia da victoria dos exercitos alliados. O sentimento da nacionalidade tem-se despertado em todos os corações; e ante o prazer geralmente sentido pela queda do tyranno que nos odiava de morte, ameaçando vingar-se de nós por meio da propaganda democratica e emancipação dos escravos, tem sido esquecidos os odios nascidos de nossas dissenções civis.

Quando lhe eu ponderava os obstaculos com que lutava a administração para fazer o recrutamento nesta provincia, infelizmente se passavam na Bagagem factos que mais que muito depunham no sentido das minhas ponderações.

Sabe V. que se existem na mineração dos terrenos diamantinos daquellas paragens pessoas sizudas e honestas, tambem não he menos certo que para alli affluem vagabundos dos sertões desta provincia e limitrophes, cuja vida não he lá das mais exemplares.

Como tivesse de ir a Paracatú em diligencia um official do corpo policial, recebeu instrucções para, ao passar pelo Patrocinio, recrutar na Bagagem os individuos que estivessem em circumstancias de o ser, entendendo-se para isso com a autoridade policial do districto.

Os commercios, ou nucleos de povoação, acham-se dispersos pelas margens do rio. Se se fizesse o recrutamento parcialmente, só poderia elle ser efficaz no primeiro commercio em que se fizesse a diligencia. Em ordem a cortar esse inconveniente, o agente tratou de fazer o recrutamento em todos os commercios ao mesmo tempo.

Foram presos muitos individuos; mas como se achasse que a maior parte delles tinham em seu abono isenções legaes, foram soltos, ficando em custodia creio que 23, segundo me informam.

A sensação que causaria esta diligencia he facil de imaginar, mórmente attendendo-se ao modo por que se exageram todas as medidas da autoridade em taes occasiões e no sertão.

O delegado de policia entendeu que o melhor modo de o desvanecer consistia em dar por não feito o recrutamento, exigindo a soltura de 19 dos recrutados, pelo terem sido illegalmente.

O agente, á vista desta ordem, e receioso de que os quatro que restavam fossem soltos violentamente, os relaxou a todos da prisão.

Ouço dizer, sem que todavia possa affirma-lo, que á vista das instrucções do juiz de direito, o official agente do recrutamento voltara do Patrocinio, onde se achava aquella autoridade, e se dirigiram ambos para a Bagagem, afim de procederem a novo recrutamento.

Consta-me que este negocio já foi submettido ao conhecimento do governo provincial. Qual foi a sua decisão, que providencias deu em ordem a resolver o conflicto que appareceu entre o delegado e subdelegado, pois que o agente procedeu, segundo me informam, em tudo e por tudo, de combinação com este, não sei; mas fico em que serão as mais acertadas e alheias a quaesquer outras influencias que não sejam as da razão e da justiça.

(Idem.)
(*Carta particular.*)

MINAS GERAES.

Ouro-Preto, 2 de abril de 1852.

As ultimas noticias vindas da Bagagem dão aquelle districto inteiramente pacificado. Os garimpeiros internaram-se pelo sertão com receio da punição, e porque esperam alli a presença do chefe de policia. A excitação succedeu o desanimo.

A força já partio afim de fazer perder aos turbulentos a esperança de tentarem novos desacatos, se ainda estes de tal se lembrassem.

Tem de partir para alli brevemente o engenheiro incumbido da demarcação dos terrenos diamantinos, e bem assim o delegado do inspector dos mesmos terrenos que aqui se achava como já lhes communiquei.

A assembléa provincial acha-se animada das melhores intenções, muito unida e dedicada, e resolvida a prestar á administração todo o apoio de que podér dispôr.

O primeiro objecto de que tratou foi endereçar ao throno uma felicitação pelos gloriosos resultados da intervenção brasileira nas complicadas questões do Rio da Prata.

A assembléa não faz mais do que interpretar fielmente os sentimentos da provincia, quando se apressa em dar tal passo de preferencia a tudo o mais.

A gloria que a solução tão rapida quanto lisonjeira das questões do Prata trouxe ao imperio, tem feito esquecer os interesses de dissenções intestinas. São os grandes resultados que impressionam as maças, e em quanto durar a memoria delles, a attenção do paiz não poderá ser desviada por questões meramente abstractas sem nenhum alcance para os interesses permanentes e reaes da sociedade.

(Idem.)
(*Carta particular.*)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

DISCURSO DO SR. MACIEL MONTEIRO, PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 14 DO CORRENTE.

O Sr. Maciel Monteiro: — Sr. presidente, não desejaria protelar a discussão do artigo, que está sujeito á consideração da casa; mas ouvi de um meu collega e amigo tantas observações contra o estabelecimento dos açudes, que não pude deixar de pedir a palavra; porque foi sempre esse um meu pensamento favorito; isto he, sempre julguei necessario prover a essa grave necessidade dos nossos sertões; e como as observações do nobre deputado, que, como acaba de ser ponderado, he habitante do sertão, e ahi tem fazendas, devem merecer muito peso nesta casa, tanto mais quanto elle he membro da commissão de orçamento, e em geral tem estudado a questão dos açudes, segundo parece, muito melhor que outro qualquer; julgo do meu dever observar ao nobre deputado, que a sua opinião está em luta absoluta com o testemunho geral daquellas localidades....

Um Sr. Deputado: — Eu não sou contra os açudes, talvez não me explicasse bem.

O Sr. Maciel Monteiro: — Se o nobre deputado me permitte, repetirei os seus argumentos, e mostrarei que o nobre deputado se pronunciou contra os açudes. Ao nobre deputado devo dizer que a minha opinião he, que a questão dos açudes he uma questão de dever e de humanidade: eu entendo que o governo tem obrigação de dar de beber a quem tem sede; e se está provado que em alguma parte da provincia não ha agoa, esta assembléa e o governo não póde furtar-se, não póde esquivar-se ao cumprimento desta obrigação.

A questão de estradas he uma questão de industria e de progresso; todas essas questões de melhoramentos materiaes e locaes são questões da mesma natureza; mas a questão dos açudes he uma questão de necessidade, he uma questão de vida, he uma questão de humanidade, he uma questão de primeira ordem; cumpria, pois, ao nobre deputado, que se tem opposto a emenda, que quer estabelecer os açudes; cumpria, digo, mostrar que essa falta d'agoa, que se allega existir no sertão, he uma allegação, não tem fundamentos de verdade, que os nossos sertões são abundantes d'agoa, que são muito frescos; e que a allegada necessidade da falta d'agoa não he verdadeira. Ora, pergunto eu, os nobres deputados demonstraram esta proposição?...

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Nem a iniciaram.

O Sr. Maciel Monteiro: — Iniciaram-na; mas não a provaram.

O nobre deputado a quem me refiro, estabeleceu a proposição, mas não a provou; porque, disse elle, que os homens e os gados podiam naquellas paragens morrer por falta de alimento; mas não por falta d'agoa: foi isto para mim até uma novidade....

Um Sr. Deputado: — Não se disse isso na casa, disse-se ao pé do nobre deputado, como....

O Sr. Maciel Monteiro: — Eu lamento com o nobre deputado, que elogios merece por querer economisar os dinheiros publicos, lamento que esta assembléa se veja collocada em circumstancias tão desfavoraveis, para poder as vezes dar um voto consciencioso: na assembléa geral, e em todos os parlamentos existem agentes do poder executivo, que em caso de necessidade informam o corpo legislativo ácerca de certos factos e objectos praticos; mas esta assembléa marcha nesta questão dos açudes e em outras com falta de informações; e isto que se nota ácerca dos açudes, igualmente se lamenta a respeito de todos os pontos da administração. Por exemplo, alguns nobres deputados que impugnam a emenda dos açudes, teem iniciado alguns projectos a respeito de divisão territorial, sem existirem trabalhos graphicos, mappas, informações officiaes, etc., etc., dirigindo-se esta assembléa por informações particulares que tem um ou outro membro. Pois só a respeito da séde no sertão, he que são precisas as informações? Outra objecção foi feita: dizem os honrados membros que, se porventura passar a verba dos açudes; isto he, a emenda que consigna 16 contos para o estabelecimento dos açudes, todos os quererão nas suas localidades, e que talvez se estabeleçam açudes onde não devem estabelecer-se, e vice-versa.

Mas, senhores, ou temos confiança na illustração do governo, nos conhecimentos e nos meios que elle tem para chegar ao conhecimento da tal necessidade ou não?

Se não temos confiança, então revoguemos todas essas medidas de confiança que existem nas leis do orçamento e em outras; e se temos confiança no governo (que pouca deve ser essa confiança, para estabelecimento de açudes) então decretemos uma consignação para que o governo, á vista das informações que receber de seus delegados, estabeleça os açudes aonde forem mais necessarios. Consta-me que o governo tem mandado fazer estudos, orçamentos, plantas &c., em diversos lugares, e que mesmo em face das observações feitas pelos engenheiros da provincia, he que não estabeleceu os açudes aonde aliás podiam deixar de ser estabelecidos; e então o receio que tem os nobres deputados, não são inteiramente fundados.

A emenda tal, qual, foi apresentada pelo nobre deputado, que me precedeu, está nos termos de merecer a approvação da casa, porque marca a consignação de 16 contos, e deixa ao governo o estabelecer açudes aonde sejam mais convenientes. Tenho por tanto respondido as duas objecções do nobre deputado contra a emenda; direi mais ácerca do que ponderou o nobre deputado, quando affirmou que se votavam sommas para açudes, e que estes não se estabeleciam, desviando-se assim taes consignações para outro fim.

Não me consta que taes factos se pratiquem, e peço em meu auxilio a opinião do nobre inspector da thesouraria. Perguntar-lhe-hei, se existe quota marcada na lei do orçamento para açudes, e se ella foi gasta em outros objectos?...

O Sr. José Pedro. — Não...

O Sr. Maciel Monteiro. — Existe o dinheiro?..

O Sr. José Pedro. — Estão em arrematação dous açudes...

O Sr. Maciel Monteiro: — Ora, ainda suppondo a hypothese mais desfavoravel, que he a de não se fazerem os açudes, ainda assim qual he o inconveniente? Só se he ficar o dinheiro na thesouraria.

Srs! He preciso ter em consideração os interesses e as opiniões dos nossos sertões, e dos nossos concidadãos, que nelles habitam: poucas vezes esta assembléa tem tido occasião de dar um publico testemunho de interesse por aquella parte da provincia; facilmente cuidamos das necessidades da cidade, do municipio, dessa zona mais immediata á cidade; mas he preciso confessar que poucas vezes temos tratado dos nossos sertões, ou tido occasião de mostrar a nossa boa vontade, a nossa solicitude, pelas necessidades dos homens do sertão; e me parece que mesmo quando não fosse um objecto tão sagrado, como he o de dar de beber a quem tem sede, era ainda assim necessario satisfazer algum tanto aquelles homens, que são Pernambucanos, que tem direito a nossa solicitude, e ao nosso desvelo pela sua sorte e zêlo.

Estou bem persuadido que esta assembléa ha de aproveitar esta occasião para dar um testemunho aos habitantes do sertão, de que arde em desejos de beneficia-los, sobre tudo em ponto tão importante para o sertão, como he o dar de beber a quem tem sede. Voto portanto a favor da emenda do Sr. Mello Rego.

RELAÇAO' DA DIVIDA PASSIVA DA THESOURARIA DE FAZENDA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO, LIQUIDADA ATE' O DIA 15 DE ABRIL DE 1852, A SABER:

Nomes e classes.	*De que procede a divida.*	*Exercios.*	*Importancia.*
Instrucção publica.			
Pedro José Pereira dos Santos Alvarenga	Gratificação.	1847 a 1848	3,056
Idem	»	1848 a 1849	100,000
Idem	»	1849 a 1850	100,000
Antonio José de Souza	Ordenado e gratificação.	1848 a 1849	229,444
José Faustino Marinho Falcão	» »	1849 a 1850	30,000
Manoel Francisco de Souza Peixe	» »	1850 a 1851	112,500
			575,000
Saude publica.			
Herdeiros de Miguel Joaquim de Ar.º	»	1850 a 1851	10,000
Soccorros de beneficencia.			
Ignacio José de Vasconcellos	Sustento dos presos de Nazareth.	1848 a 1848	226,440
Manoel da Costa Gomes	Dito do Páo d'Alho	1849 a 1850	14,080
Roque Carlos de Alencar Peixoto.	Dito do Exú.	1846 a 1847	78,640
Idem	Dito dito	1847 a 1848	165 060
Antonio Cordeiro Falcão	Dito de Iguarassú	1850 a 1851	38,000
Administração geral de caridade	Reparo da casa do hospital	» »	200,000
Francisco Carneiro de Andrade	Sustento dos presos de Pajeú	» »	69,720
			786,580
Culto publico.			
José Luiz Tavares	Guisamento e fabrica	1849 a 1850	6,630
Athanazio Gonçalves da Luz	Congrua	» »	14,611
Antonio Vieira de Mello	»	1848 a 1849	30,556
Idem	»	1849 a 1850	92,500
Semeão de Azevedo Campos	Guisamento e fabrica	1850 a 1851	30,147
Joaquim Mauricio Wanderley	Congrua	1848 a 1849	57,000
Idem	»	1849 a 1850	27,222
Herdeiros do padre J. E. L. Perequito	Guisamento e fabrica	1850 a 1851	14,950
Felix Aurelio Armand Formiga	» »	» »	10,247
Manoel Joaquim da Silva	Congrua, guisamento e fabrica	1848 a 1849	165,253
Manoel Clemente de Torres Gallindo	Guisamento e fabrica	1850 a 1851	23,910
			472,066
Cobrança e arrecadação.			
Manoel Rodrigues Maris	Porcentagem	1843 a 1844	3,091
Idem	»	1844 a 1845	209,015
Idem	»	1845 a 1846	33,861
Idem	»	1846 a 1857	41,129
Idem	»	1847 a 1848	27,153
Idem	»	1848 a 1849	13,005
Idem	»	1849 a 1850	22,869
Joaquim Eduardo Pina	»	1843 a 1844	3,091
Idem	»	1844 a 1845	209 015
Idem	»	1845 a 1846	33,861
Idem	»	1846 a 1847	41,129
Idem	»	1847 a 1848	27,153
Idem	»	1848 a 1849	13,005
Idem	»	1849 a 1850	22,869
José Antonio Fernandes Vianna	»	1843 a 1844	2,061
Idem	»	1844 a 1845	139,476
Idem	»	1845 a 1846	22,574
Idem	»	1846 a 1847	27,419
Idem	»	1847 a 1848	18,192
Idem	»	1848 a 1849	8,670
Idem	»	1849 a 1850	15,246
Ignacio de Torres Bandeira	»	1848 a 1849	20,520
José Victorino de Vasconcellos	»	1849 a 1850	7,504
Francisco dos Reis Nunes Campello	»	» »	104,709
Idem	»	1850 a 1851	79,492
			1:146,079
Despezas eventuaes.			
Jeronymo J. Fiuza de Oliveira	Restituição de decima	1842 a 1843	38,700
Antonio Francisco Martins	Aluguel da casa que servio de prisão e quartel ao destacamento de Barreiros	1849 a 1850	101,667
Delegado de Ouricury	Dito dito ao destacamento de Ouricury	1848 a 1849	25,000
Idem	» »	1849 a 1850	47,333
Irmandade de N. Sr.ª do Livramento	Dito do que servio de quartel ao destacamento da freguezia da Varzea	» »	43,333
Fr. José do Amor Divino Lins	Foro do Jardim Botanico	1847 a 1848	8,000
Idem	Dito dito	1848 a 1849	8,000
Idem	Dito dito	1849 a 1850	8,000
Idem	Dito dito	1850 a 1851	8,000
D. Anna Perpetua Dantas Senhorinha	Aluguel da casa que serve de cadeia e quartel em Nazareth	1846 a 1847	20,000
Lourenço José da Silva	Dito do Rio Formoso	1850 a 1841	144,000
Manoel Pereira da Silva	Dito de Pajeú	1849 a 1850	24,000
Idem	» »	1850 a 1851	44,000
Manoel Ferreira Escovar	Dito de Nossa Senhora do O'	» »	2,167
Camara municipal de Olinda	Dizimo do capim de planta	» »	669,333
Pedro Ribeiro da Silva	Aluguel de casa	1849 a 1850	46,800
Idem	» »	1850 a 1851	72,000
Florencio Domingues da Silva	Aluguel da casa que servio de quartel em Pajeú	» »	10,000
Joaquim Ferreira de Azevedo	Dito dito e guarda da Ribeira	» »	3,733
			1:323,866
Somma total		Réis	4:313,591

Recapitulação da divida.

Instrucção publica	575,000
Saude publica	10,000
Soccorros de beneficencia	786,580
Culto publico	472,066
Cobrança e arrecadação	1:146,079
Despezas eventuaes	1:323,866
	4:313,591

Segunda secção da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 19 de abril de 1852.

Paço da assembléa provincial, 20 de abril de 1852. — *José Pedro da Silva.* — *Antonio Francisco Pereira de Carvalho.* — *M. J. Carneiro da Cunha.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 22 DE ABRIL DE 1852.

No dia 11 do corrente, pelas 8 horas e meia da noite, foi assassinado na povoação de Timbaúba Antonio José Guimarães, subdelegado da mesma, por dous sicarios, que, ao apparecer elle á porta de sua casa, dispararam-lhe, a queima roupa, dous tiros, dos quaes cahio immediatamente morto.

A assembléa concluio hoje a segunda discussão do projecto do orçamento provincial, approvando não só o art. 6 que se achava adiado, como diversos artigos additivos ao mesmo. Approvou em segunda discussão o projecto relativo ao calçamento das ruas; e em primeira os que autorisa o presidente a contratar a illuminação da cidade de Olinda, e o que marca o subsidio dos deputados provinciaes na futura legislatura.

A ordem do dia para a sessão seguinte he a mesma que vinha para de hoje e mais a primeira discussão dos projectos ns. 25 e 27.

Communicado.

Promettemos no nosso ultimo communicado apresentar um facto para provar o cumulo da ingratidão do Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, medico homœopatha da cidade do Penedo, á quem do Rio de S. Francisco, e presentemente *capitalista e grande proprietario* nesta humilde cidade do Recife, onde trata a todos de *vis proletarios*. Vamos a elle.

O Sr. Dr. Sabino, sahindo da academia medico cirurgica da Bahia, adoeceo gravemente, e tão grave que esteve, segundo elle mesmo conta, ungido e sacramentado. Desenganado por todos os seus lentes que morria, recorreu humildemente ao Sr. *João Vicente Martins*, que então se achava na cidade da Bahia empenhado na sua propaganda homœopathica.

Não foi de balde este extremo recurso, porque o Sr. Martins, antevendo nelle um *athleta da doutrina*, que pertendia espalhar, empenhou todos os arcanos da sciencia, e salvou o misero allopatha, restituindo-lhe uma vida, que ia agoa abaixo pela corrente dos causticos, sangrias e vomitorios. O Sr. Dr. Sabino foi salvo, porque estava quasi morto, e nenhum outro recurso lhe restava, e salvou-o o Sr. João Vicente Martins, e salvando-lhe a vida, deu-lhe um meio para ella, ensinando-lhe o segredo desse milagre, *com que se fez capitalista*.

Pode haver um beneficio, que se possa comparar a esse, que o Sr. Dr. Sabino recebeo immediatamente das mãos do Sr. João Vicente como Lasaro resuscitado das do redemptor do mundo? Não de certo; porque a vida he o primeiro bem, e não só a vida como um futuro com ella, porque o Sr. Dr. Sabino, que apenas teria sido um muito ordinario medico allopatha, sangrador de algum hospital, arrota hoje sciencia, e chama-se medico por excellencia, sem se lembrar que tudo isto deve a generosa mão do Sr. João Vicente Martins, que lhe deo livros, boticas, conselhos, e.... fama.

Oução agora os leitores o pago que o Sr. Dr. Sabino deu ao seu generoso bem feitor. Eis ahi o facto tal e qual nos o referiram com algumas outras circumstancias mais que omittimos por desnecessarias. Indo a casa do Sr. Dr. Sabino um Sr. de engenho d'aqui pouco distante a consulta-lo, aconteceo fallar-se da homœopathia, e por consequencia dos homœopathas, que tinham mais reputação, vindo ao caso fallar-se do Sr. João Vicente Martins como primeiro medico homœopatha do Brasil. Bôca que tal disseste!

Ainda duvidamos do que nos disseram, mas em fim forçoso he referir a resposta do Sr. Dr. Sabino, que dizem fôra a seguinte: *João Vicente Martins dista tanta de mim* (dirigindo-se ao senhor do engenho) *como o escravo mais vil da sua fazenda dista do Sr.*!! O Sr. de engenho corou, não se sabe se de nojo, ou de vergonha, e retirou-se para não suportar essa fedorenta baforada de amor proprio, ignorando talvez quanto isto involvia de negra ingratidão, pelo muito que o Dr. Sabino devia ao homem a quem rebaixava torpemente.

O Sr. Paula disse em uma de suas correspondencias, que o Sr. Dr. Sabino lhe votava ogerisa desde que tinha salvado a esposa do Sr. João Vieira da Cunha contra as *predicções* do mesmo Sr. Sabino.

— Ora o Sr. Dr. Sabino, que não he *miseravel traficante, nem safado, nem sem vergonha, nem patife, nem caloteiro, nem enchuga pratos, nem quanto nome porco se acha no diccionario das regateiras e prostitutas* devia responder a este ataque directo, a este facto vergonhoso para a infalibilidade de um *sabio* de oculos fixos. Respondeo? qual! fez-se de moita, e teve razão. Em taes ribaldarias he o Sr. Dr. Sabino bom na brocha.

O Sr. Dr. Sabino contra as regras mais triviaes da doutrina de Hanemamm, costuma fazer applicações externas quando receita ou dá as suas doses homœopathicas.

Um amigo nosso que o procurou, e a quem encaixou por uns panos na face sete ou oito dozes a 10,000 rs., aplicou tambem uma certa pomada para esfregar sobre a parte empanada. O que he certo he que os panos ahi ficaram, mas o dinheiro foi-se, e o padecente recorreu a um tratamento allopathico, maldisendo o Sr. Dr. Sabino e a sua *homeopathia pura*. Quem pois desacredita a homœopathia? Dicant Paduani.

O Sr. Dr. Sabino he o homem dos *Clisteis*, e agora estamos inclinados a crer nas accusações, que lhe fez o Sr. Dr. Sarmento por occasião da cura do Exm. Sr. Bispo Diocesano, do que se não justificou o Sr. Dr. Sabino. E como ousa accusar ao Sr. Paula, e degrada-lo a ponto de não poder curar, quando em sua clinica este Sr. não apresenta nenhuma dessas monstruosidades, que degradam a homœopathia, e lhe tiram toda a preferencia sobre a escolla velha? Oh! O Sr. Dr. Sabino he um medico de *mãos cheias*, mas de cabeça muito vazia; e assim devia ser, porque neste mundo tudo he compensação.

Provocamos ao Sr. Dr. Sabino para que apresente um só facto do Sr. Paula para provar que he incapaz de curar homœopathicamente, em quanto d'aquelle Sr. ha factos que depõem contra a *pureza* de sua clinica homœopathica. O Sr. Dr. Sabino pode ser tudo que quiser, tudo quanto elle mesmo disser, menos *homeopatha pura*, porque nunca de ruim mouro bom christão. Estamos já tão prevenidos contra a sua *inculcada puresa* que temos na longa serie de factos para provar-lhe com elles, que até agora só teve vendido gato por lebre, e que não pode mais embair a esse *vulgacho* a quem chama ignorante, repimpado na sua cadeira de espaldar como o Esganarello de Siopo da Veiga.

Ora bem, Sr. Dr. Sabino, agora não he questão entre allopathas, e homœopathas, a cousa muda de figura, e convem saber se sois homœopatha ou *traficante*, homem de verdade ou *tratante*, honesto ou *patife*, honrado ou *caloteiro*, brioso ou sem *vergonha*, em fim se sois outra cousa que não se ache no vosso proprio diccionario das regateiras. Olhai bem, Sr. Dr. por cima dos vossos oculos, e vede senão vos espetais nessa trincheira de apodos, que armastes para debellar a um homem, que he muito máo agora, e sómente agora; mas sabeis porque? porque fere os vossos mesquinhos interesses, e vos reduz á metade das vossas *licitas* ganancias.

Continuaremos

* * *

Correspondencias.

Compadre e amigo. — *In primo loco* ou *ante omnia* desejo-lhe saude e dinheiro *in magna quantitate*, porque com dinheiro tudo se vence: *pecuniæ obedriunt omnia*, ou como dizem os inglezes: *monney commands all*, e tambem os Francezes: *l'argent fait tout*.

A este respeito conta-se uma engraçada anedocta de Luiz XII de França, que pretendendo guerrear o duque de Milão, perguntava a Jaques Trivulce seu esforçado capitão, que provisões lhe eram necessarias para a guerra, ao que elle promptamente respondeu do modo seguinte: tres cousas senhor e só tres cousas me são absolutamente necessarias, e vem a ser: a primeira dinheiro, a segunda dinheiro, a terceira dinheiro: *trois choses sont absolument necessaires, lui repondi Trivulce*; savoir, primeira *de l'argent*, segunda *de l'argent*, terceira *de l'argent*.

Excellente e acertada foi esta resposta, porque, com dinheiro se mantem os exercitos, com dinheiro se rompem as mais reforçadas linhas, com dinheiro se subornam as sentinellas, e se aterram as mais altas muralhas:

Aurum per medios ire Satellites.
Et perrumpere amat faxa potentius.
Ictu fulmineo. (Horacio.)

Deixemos porém o dinheiro que com elle tudo se vence e sem elle nada se alcança, e vamos ao que importa.

Quer Vmc. saber o que tem por esta praça occorrido desde que d lla se ausentou. Ah! meu compadre se eu vivesse onde Vmc. hoje habita, onde se considera com rasão :

Mui feliz e venturozo,
Porque ausente da cidade
Colhe as tenras macacheiras
Da sua mimosa herdado,

por certo que me não importaria com cousa alguma que não fosse lavoura, mas como he essa a sua vontade, eu vou satisfaze-lo.

O *Paladim*, depois de lhe terem quebrado o escudo e a lança, deu fim á sua missão, mas regalou-se de descompor o mundo inteiro. O *Diario Novo, que estava enterrado lá para as partes onde se--vende cal branca e preta e outras adições,* tudo por preço commodo (já se sabe), reappareceu, e com tal gana que não poupou o Victor presidente que acabou, e já vai soffrivelmente zurzindo o Ribeiro presidente actual. A *Impressa* (papel), o *Argos* e o *Echo*, ainda se aquecem á luz do dia. A *União*, que parecia estar desunida, póde juntar os seus fragmentos e já corre pelas ruas desta cidade, carregada amorosamente nos braços do Torres. O *Diario Novo*, a *Impressa*, o *Argos*, e o *Echo* proclamam *totis viribus* a constituinte; mas a *União—cum viribus et armis* repelle essa ideia de constituinte, por ferir de frente a constituição. Lá se havenham elles, compadre, com as suas constituintes e constituições.

Para Vmc. formar melhor ideia dos differentes principios politicos que representam essas folhas, remetto-lhe algumas collecções para seu entretenimento.

Incluso tambem lhe envio um folheto á pouco publicado; he pequeno, he verdade, mas esta cheio de erudição. Este folheto, compadre, não he mais, nem menos do que um tratado das lingoas, isto he, o modo pratico e economico de fazer a vapor e em pouco tempo mais de trinta mil differentes guizados, ou petiscos de lingoas. Oh! sim, muito deve a humanidade a esse grande homem autor desse folheto! A não ser elle, morreriamos condemnados a comer sómente lingoa guizada. Viva pois o pasteleiro das lingoas; vivó!

Appareceu um homem sem nome, que diz e affirma, que possue, porque achou, um livro, que tem por titulo--*Cancioneiro Portuguez*--escripto no seculo XV e que nelle se encontram os versos de cento e cincoenta e cinto poetas. O achado, com effeito, he grandioso, mas o que mais admiro, compadre, he a tinta com que foi escripto esse livro, porque desde o seculo XV, até hoje, ainda conservar-se e em estado de ler-se, he em verdade cousa maravilhosa!

A proposito de versos, ha agora por aqui uma sucia de rapazes rimadores que, barafustando pelas ruas e beccos da cidade, tudo atropellão, e atordoam tudo, e a todos com as suas poesias, que, exceptuadas algumas,

Quasi todas são furtadas
De Camões, Gonçalves Dias,
E de quantas poesias
Podem elles copiar
Para suas lhes chamar.

Embirro meu bom compadre
Com cousa que cheira a veia,
Ser poeta de mão cheia
A todos nunca foi dado
Disto estou certificado.

Mas aqui na nossa terra
Ha muita gente rimante,
Qualquer menino estudante
Faz logo a sua cousinha
Id est, a sua glosinha.

Mas isto sim, não admira,
Porque por fim são rapazes
Que de tudo são capazes;
Causa dó ver barbatões
Tão casmurros bestalhões.

Um d'esses vates conheço,
Cujo nome acaba em--ujo,
Plagiarista o mais sujo
Que meus olhos tem de ver:
Taes versos não queira lêr.

« E vão assim trovando frioleiras
« Das prosas as mais rudes, mais grosseiras,
« Excitando com tanto prejuizo
« Em uns lastima, em outros muito riso.

A ordem do dia compadre, o que hoje occupa as baixas e altas intelligencias he o *theatro*. A assembléa provincial, que agora discute a lei do orçamento, consigna 8 contos de réis de prestação para o theatro de S Izabel. Esta quantia compadre, a meu ver he tão insignificante, que importara o mesmo que fecha-lo; porque ninguem se abalançará a tomar a empreza daquelle theatro com tão modica prêstação; e quando haja, creia Vmc. que he muito simples, e tem necessariamente de perder, por não conhecer das enormes despezas que faz um theatro, e das vicissitudes á que elle esta sujeito. Mas, alguem ha que diz, que quando não haja algum particular que queira tomar a empreza, o governo então tomara conta della. Esta medida ja foi adoptada pelo governo geral no Rio de Janeiro, mas por propria experiencia vio elle a improficuidade desse meio, tornando a reverte-la ao João Caetano.

Não havendo, pois quem tome a empreza do theatro, e sendo improficua a medida, se o governo a tomar sobre si, claro fica que terá necessariamente de fechar-se o theatro, em grave detrimento do publico que o frequenta; que terá de ver deteriorado pelo cupim o theatro mais lindo do Brasil, que teve principio em tempo da patriotica administração do Exm. barão da Boa-Vista.

A indifferença, compadre, que temos mostrado em tudo quanto he de publico interesse, nos tem levado a este estado marasmatico, e de quasi rebaixamento a que temos chegado, avista dos paizes civilisados, que nos contemplam como um pequeno ponto perdido no horizonte. Esse indifferentissimo, que tudo tem avassalado, la foi, com seu halito pestifero atacar o nosso novo e bello theatro, que está por elle condemnado a uma morte prematura. Eu lhe provarei, compadre, a sem rasão, a injustiça mesmo daquelles que se mostram indifferentes ao theatro, e dos que até lhe negam, ou não lhe querem dar esses mesmos 8 contos de réis. Confesso que este assumpto he para a minha tosca intelligencia d'alta monta, porque homens os mais elevados em conhecimentos delle se tem occupado; mas farei o que poder.

De remotas épocas as pessoas mais eminentes em sciencia e virtude prestaram aos theatros o seu poderoso valimento, consagrando-lhe os seus esforços e vigilias, afim de conseguirem o seu melhoramento e prosperidade, certos da urgentissima necessidade da sua conservação, como meio o mais efficaz de conduzir o povo á virtude; porque a rasão deste he tão limitada, que só pode ser guiada e vencida pelos meios que se offerecem aos seus sentidos, bem como são as representações theatraes, que são a verdadeira escola do povo.

Distrahir a população, por meio de divertimentos publicos, foi sempre o principal cuidado dos mais profundos politicos. Entre elles, um que merece muitos respeitos assim se exprime:

« A tristeza desordenando os humores altera a saude; assim tambem a respeito dos costumes ella pode causar muitas desordens, e transtornar o systema politico, e he por isso que he muito e muito conveniente conservar o povo alegre, e que o melhor meio he dar-lhe divertimentos publicos, como são os espectaculos theatraes.»

« Além de que, continua ainda o mesmo autor, sendo certo que a vaidade frequentemente consegue dos homens o que talvez a rasão não poderia obter, este ciume, de que ella não se pode despojar, fomenta continuamente um certo desejo de vencer, que os anima, e transporta além das suas fraquezas naturaes. Donde vem que a gloria, que algum outro recebe por ter feito em publico alguma acção louvavel, e a narração brilhante das virtudes daquelles, que já não existem, nos dão sempre alguma presumida crença de que nós somos capazes de fazer outro tanto »

« Esta presumpção se converte em inveja, que tendo mais de emulação do que de malignidade, produz em nós um nobre desejo de adquirir a honra, que não podemos negar aos outros, e este mesmo desejo de os imitar nos dá coragem para emprehender os meios, que conduzem a esse fim »

Duvidar, compadre, destes são principios, he retrogadar grosseiramente da estrada do progresso; reconhecer estas verdades, e não propala-las, persistindo no mais absurdo estoiscismo, he zombar do povo, he querer fazer delle uma pedra bruta, apta tão sómente a tomar, a configuração e forma que lhe quizer dar a mão arteira dos intereceiros. E isto no seculo XIX!! *Vade retro, Satanaz!*

O theatro teve sempre grande peso na balança politica de todos os tempos, a prova esta nesses mais célebres theatros da antiguidade, como sejam os de Segesto, Syracusa e Agyrium na Sicilia, os de Corintho, Sparta, Epidauro e Megalopolis na Grecia. Na Italia, além de outros, os de Herculanum, Pompea, Iguvium, Pola e Antium, os de Cornelio e Marcello, podendo este ultimo conter 22,000 pessoas.

Os modernos reconhecendo a mesma influencia e necessidade, seguindo o exemplo dos antigos, tambem edificaram esses theatros mommentosos de sua apurada civilisação. La esta em Napoles o de S. Carlos, o de Bordeos, o theatro francez em Paris, o da Porta de S. Martinho, e os das Variedades, o de Milão, o de Turim, e muitos outros célebres pela sua grandeza e magnificencia.

A'vista pois do que levo dito, pareca que devo ter a presumpção de resumidamente ter provado a absoluta necessidade da conservação dos theatros, e a falta de gosto daquelles que se mostram indifferentes a elles.

Mas, para gloria desta muito heroica provincia, compadre, o Cicero Brasileiro, o Exm. Sr. conselheiro Maciel Monteiro, entre outros oradores, em um historico e eloquentissimo improviso provou magistralmente a necessidade das representações theatraes, e a sua influencia sobre os costumes, e sobre as lettras. Honra e gloria ao Exm. Sr. Maciel Monteiro.

Consta pela bocca pequena que querem tirar a direcção do theatro ao Germano, e a rasão que alguem da para isto he, que o tempo tem mostrado que não he conveniente que um artista que representa seja director.

Não posso, compadre, não posso ouvir tal; ao contrario sabe-se que Talma foi por vezes director dos theatros francezes. Mademoiselle Mars foi igualmente directora. No Rio de Janeiro quando o governo largou de mão a empresa e direcção do theatro, entregou-a ao actor João Caetano.

He verdade que em certo tempo a direcção do theatro do Rio foi entregue ao Romeiro, e n'outra occasião á uma associação particular de negociantes; mas ainda assim a experiencia mostrou a mesma improficuidade, e a direcção tornou a ser entregue ao João Caetano.

Consta finalmente, meu compadre, que o Germano endereçou um requerimento á assembléa provincial, pedindo a indemnisação da prestação do theatro e do seu ordenado. Dizem uns que não se deve pagar, porque elle não deu as quatro representações mensaes, como lhe esta ordenado no seu contracto; dizem outros, porém, que se lhe deve pagar por não ter sido elle a causa, nem mesmo indirectamente, de não dar essas quatro representações. E com effeito, compadre, eu assento que o Germano deve receber esse dinheiro, tanto mais quanto os casos impre-istos não se podem prevenir; quero dizer, como poderia o Germano cumprir nessa parte o seu contrato, faltando-lhe a primeira dama que se ausentou, quando menos se esperava, clandestinamene? Mas mesmo assim o infatigavel director do theatro de Santa Isabel na deficiencia absoluta de meios, invida todos os seus esforços o a custa de penosos sacrificios, teve a felicidade de escripturar a insigne artista, a Sr.ª D. Maria Leopoldina, provando com este acto o zelo ardente que nutre de cumprir religiosamente o seu contrato, provando tambem a impossibilidade em que então estava de ter dado as quatro representações mensaes.

Mas, compadre, he tal o conceito que as pessoas sensatas formam do caracter justiceiro e philantropo de cada um dos membros da assembléa, que esperam, e com fé robusta, que não deixarão de mandar pagar esses atrasados a aquelle que por tantos titulos merece a geral sympathia das pessoas mais distinctas, e do publico.

Basta, compadre; muitas outras cousas teria a dizer-lhe, mas esta carta já vai muito extensa.

Adeos, até outra vez
Lembrança a D. Ignez.
Seu compadre e amigo
Recife, 16 de abril de 1852. *P.*

Senhores redactores. — Tendo o Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio, em exercio, acabado de fazer effectivo um dos artigos das posturas municipaes, que aliás muito nos diz respeito, e se bem que o mesmo Sr. fiscal não fizesse mais do que cumprir com o seu dever, todavia tal tem sido o *desuso* em que tem sempre permanecido o tal artigo das posturas, que induzio-me a traçar estas linhas, e assim incommodar o seu bem conceituado jornal.

Dirigindo-se no dia 18 do corrente, um barcaceiro a taverna da rua do Rangel, de um tal João Baptista, comprára alli quatro libras de sabão; mas desconfiando o comprador da inexactidão do peso, teve de verificar, e conferindo, reconheceu que havia comprado tres libras e uma quarta por quatro. A' vista do que dirigio-se o comprador a casa do Sr. fiscal, a quem representou o logro que acabava de soffrer: o Sr. fiscal, que segundo tenho sido informado, tem-se mostrado zeloso no cumprimento de seus deveres, immediatamente dirigio-se a indicada taverna, acompanhado de pessoas, e depois de obter a confissão do taverneiro, que tinha sido elle o proprio vendedor do genero em questão, que nessa occasião lhe fôra apresentado, tambem encontrou o mesmo fiscal dous ternos de pesos, um aferido e outro sem o estar; e que conferenciado, foi reconhecido achar-se elle falsificado; em virtude do que, fazendo o Sr. fiscal lavrar o termo de infracção, requisitou a prisão do infractor que fôra immediatamente effectuada.

A actividade e zelo com que esse empregado se apresentára para bem e fielmente cumprir as funcções que lhe confiára a camara municipal, provam exuberantemente que não pactua com taes traficancias, e traficancias de alguns taverneiros, dos quaes estamos todos os dias sendo victimas.

Não tendo relações de amisade com o Sr. fiscal, nem por isso deixarei de confessar que elle acaba de prestar um relevante serviço ao povo, em nome do qual lhe peço que não recue na carreira encetada, que cada vez mais se tornará digno de occupar o lugar que exercê.

Terminando esta, Srs redactores, tambem não deixarei passar desapercebido o procedimento do Sr. fiscal, no dia seguinte, ao em que teve lugar aquella infracção, surprendendo um grande garapão que no caes do Ramos tem um tal Luiz Marques, e aonde se embriagam muitos pretos que vão a mandado de seus senhores. Sim, o Sr. fiscal alli encontrou a realidade do facto, e puni-o incontinente.

Tenho sido um pouco extenso, mais do que pretendia; porém, confiando na sua boudade Sr. redactor, espero que dará publicidade a estas linhas do seu constante leitor.

W.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE ABRIL, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Desconto de letras: de 2 mezes 7/8 p. c. ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 22 . . . . 15:938,477

Descarrega hoje 23 de abril.

Barca sarda -- *Affonso I.* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21 . . . 49.020,292
Idem do dia 22 . . . . 2.821,330
51:841,622

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21 . . . 3:304,605
Idem do dia 22 174,157
3:476,762

Exportação.

Ceará hiate Ligeiro, de 78 toneladas conduzio o seguinte: 28 barris vinho, 2 ditos vinagre, 1 sacca com favas, 2 fardos madapolão, 15 caixas fazendas, 25 barricas farinha de trigo, 2 barris azeite doce, 50 garrafões vazios, 10 barris bolaxinha, 6 frasqueiras com genebra, 1 caixa canella, 1 dita papel, 50 barricas farinha de trigo, 10 caixas traques, 10 caixas com chitas, 15 pacotes fazendas, 3 fardos e 2 pacotes madapolões, 4 fardos e 5 caixas fazendas, 2 fardos algodão, 2 caixas cassas, 1 fardo baeta, 11 caixas chitas e mais fazendas, 2 pacotes fazendas, 1 peça estoupa, 4 caixas miudezas e louça, 2 piannos, 4 caixas fazendas, 2 pacotes madapolão, 1 caixa louça, 1 dita fazenda, 1 dita cêra, 3 caixas e 4 fardos fazendas e miudezas, 2 pacotes papelão, um embrulho papel, 10 caixas fazendas e miudezas, 40 barricas farinha de trigo, 5 caixas traques, 2 barricas serveja, 1 caixa 1 serpentina, 3 barris vinho, 3 barris enchadas, 1 embrulho paz de ferro, 1 caixa diversas fazendas, 1 dita miudezas, 1 barrica graixa, 1 embrulho paz de ferro, 17 caixas fazendas e miudezas. 2 duzias paz. 4 caixas traques, 1 barrica ferragens, 2 caixões armas de fogo, 1 cunhete limas, 6 chapas de fugão, 6 caixas miudezas e drogas, 1 botija oleo, 15 caixas chitas, 2 fundos de alambique, 4 taxos de cobre, 100 caixas sabão, 1 caixa fogo do ar, 2 feixes de flexas do mesmo, 1 varanda de ferro, 1 fundo de alambique, 2 ternos de taxos, 1 caixa violas e guitarras, 1 pipa espirito de vinho, 1 sacco com colla.

Liverpool galera ingleza Linda, de 554 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1200 saccos com 6000 arrobas de assucar mascavado, 1609 saccas com 8814 arrobas e 27 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22 394,486

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22 . . . . 1:471,916

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Mar Pacifico tendo sahido de New Bedford -- ha 36 mezes, galera americana Copia, capitão C. Juvell, carga azeite de peixe. -- Veio a este porto refrescar e segue para New Bedford.

Rio de Janeiro -- 25 dias, patacho brasileiro Nyctheroy, de 154 toneladas, capitão Joaquim Jorge Gonçalves, equipagem 10, em lastro; a ordem. Passageiros, Francisco Luiz da Silva, Florianno Manoel da Victoria e 1 escrava a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal -- brigue inglez Susan, capitão H. W. Purchase, carga assucar.

Livergool -- galera ingleza Linda, capitão Daniel Green, carga assucar e algodão. Passageiros, Eduard Henry James Fox e sua familia, e W. Youle.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de maio proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer setenta e duas grades de ferro para as janellas da casa de detenção, pelo preço de 130 rs. a libra.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 21 de abril de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Todas as grades serão feitas de conformidade com o exposto no orçamento e desenho junto, pelo preço de 130 rs. por libra.

2.ª O mesmo arrematante será obrigado a apresentar dentro de cinco dias uma das grades prompta, e no prazo de cinco mezes estarão todas promptas e entregues, contado o prazo da data da arrematação

3.ª O pagamento será feito em tres prestações iguaes, e da maneira seguinte: a primeira quando estiverem promptas vinte e quatro grades, a segunda quando estiver em entregues quarenta e oito, e a terceira quando estiverem todas concluidas e entregues.

4.ª O ferro empregado na construcção destas grades sera limpo de qualquer defeito, e do de melhor qualidade que se costuma empregar geralmente nestas obras.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clauzulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.--Conforme. O secretario,
A. F. d'Annunciação.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica a porta da repartição, 71 peças de chita com avaria, no valor de 800 rs. cada uma; abandonados pelos direitos por Deane Youle & Companhia; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 22 de abril de 1852.—O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

— Pela repartição da policia se faz publico, para conhecimento de quem pertencer, que na cadeia da cidade de Goianna acha-se recolhido um preto de nome Joaquim, escravo de D. Francisca, moradôra no Rio Formoso, segundo consta de officio do delegado d'aquelle termo, sob a data de 4 do corrente. Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de abril de 1852. -- *Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que achandose vaga a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Serra Tainada, S Exc. o Sr. presidente da provincia a mandou pôr a concurso com o praso marcado até o dia 2 do proximo vindouro mez de junho.

THEATRO DE S. IZABEL.

37. recita da assignatura.

SABBADO, 24 DE ABRIL DE 1852.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura, pela orchestra, sob a direcção do habil professor o Sr. Theodoro Oreste, representara a companhia nacional, o magestoso e muito applaudido drama em 4 actos:

Joanna de Flandres.

No fim do primeiro acto a senhora Landa executara o excellente rondó da opera -- I. Lombardi -- do maestro Verdi.

No fim do drama tambem a senhora Landa cantara a muito bella e sempre applaudida cavatina da opera -- Ernani.

Terminará o espectaculo com a nova e graciosa farça

O Tutor enganado.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO, 24 DE ABRIL DE 1852.

RECITA EXTRAORDINARIA

Em beneficio do actor

José da Silva Reis.

Subirá á scena o drama em 3 actos traduzido do hespanhol pelo Sr. A. F. de Castilho.

Os tres ultimos dias de um sentenciado.

Seguir-se-ha o novo drama em 1 acto

Crime e mysterio.

Achando-me desligado do theatro de Santa-Izabel, e tendo de seguir viagem no principio do proximo mez para o Rio de Janeiro, entendi que não devia retirar-me desta provincia, onde tão sinceramente fui acolhido e obsequiado sem uma vez ao menos apparecer na scena aos meus amigos e affeiçoados; e como para tão justo fim, alguns collegas do theatro de Apollo se prestassem promptamente como irmãos, não duvidei um instante por em pratica o meu pensamento, o qual espero seja applaudido pelas pessoas de bom senso, que jamais se envolvem nas entrigas dos differentes bastidores.

Agradeço pois antecipadamente aos meus affeiçoados e protectores, que se dignarem honrar-me o beneficio; assim como agradeço a todos os meus collegas, que despidos do torpe egoismo, se promptificaram sem repugnancia a auxiliar-me em tão justo intento.

Os bilhetes acham-se em casa do beneficiado na rua das Trincheiras n. 17, e no theatro no dia do espectaculo.

No fim do drama o beneficiado irá agradecer pelos camarotes, e os Srs. de cadeiras que quizerem fazer o favor de poupar-lhe trabalho, visto a brevidade de sua viagem podem procura-lo no seu camarim nos interva-los dos actos.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Sahe para Lisboa a 4 de maio a barca portugueza Ligeira de que he capitão Antonio Joaquim Rovingues, para o resto da carga ou passageiros trata-se com F. S. Rabello & filho, ou com o mesmo capitão, na praça do commercio ou a bordo.

Para o Rio de Janeiro sahirá em poucos dias o brigue Audaz, capitão Antonio Ricardo Ferreira Soares; o qual tem excellentes commodos para passageiros, e tambem para escravos; os pertendentes podem tratar com aquelle capitão, ou com os consignatarios Amorim & Irmãos: na rua da Cruz n. 3.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 12, de diversos trastes novos e usados, um balcão de amarello proprio para escriptorio, um piano inglez, muito em conta, ricos quadros com estampas, cortinados com guarnições dourdas para sala, relogios para cima de mesa, correntes de ouro para relogio, vasos de marmore e alabastro, proprios para adornos de sala e jardim, livros historicos, lustres, candieiros e outros muitos objectos; assim como ao meio dia em ponto irá a leilão uma porção de garrafões com sevadinha e sal refinado, e tres barricas com phosphoros em palitos.

Avisos diversos.

-- Sabbado, 24 do corrente, perante o Dr. juiz municipal da segunda vara, e com exercicio no civel, se ha de arrematar por ser a ultima praça, a casa terrea n. 40, sita na rua da Praia de Santa Rita, avaliada em 800$ rs., por execução de Francisco José da Silva Araujo, contra Francisco Antonio de Miranda e sua mulher, escrivão Motta.

Loteria do Rio de Janeiro.

CASA FELIZ.

O vendedor de bilhetes dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, roga as pessoas que possuirem os seguintes bilhetes e cautelas, que venham receber os premios, que lhe sahiram, os quaes se pagam sem desconto algum: da 23.ª loteria do theatro de S. Pedro numeros 1987 1:000,000 rs., 5392 200,000 rs., 2467 100,000 rs, 3560 100,000 rs.; 30 loteria do Monte Pio. 1989 2.000,000 rs., 853 200,000 rs., 871 200,000 rs., 897 100,000 rs.; e de 40,000 rs. os numeros 3497, 3500, 5809, 3065, 4156, 3007 e 5305. Na mesma loja se acham a venda os felizes biletes, meios e cautelas da 24.ª loteria do theatro de S. Pedro, cuja lista chega no primeiro vapor.

-- O Sr. J. L. O. J., queira mandar pagar quanto antes, na rua do Vigario, um vale da quantia de 13,000 rs., que Vmc. he devedor desde 28 de agosto de 1848, do contrario terá de ver o seu nome por extenso neste Diario.

-- Francisco de Souza Travasso, cidadão brasileiro, vai para Lisboa tratar de sua saude.

-- Na rua do Mondego n. 119, lava-se e engomma-se rôpa de homem, com asseio, mais barato do que em outra qualquer parte.

-- O professor Vicente Ferreira da Cruz declara, que continúa a ser seu procurador, para receber da thesouraria provincial os seus ordenados, o Sr. José Moreira Lopes, para cujo fim passou duas procurações, uma que termina em 30 de junho proximo futuro, e outra que principia no 1.º de julho proximo futuro, e acaba em 30 de junho de 1843.

— Baltar & Oliveira embarcam para o Rio de Janeiro, a sua escrava Joaquina, creoula.

-- Todas as pessoas que tiverem contas com Antonio José da Costa Pinheiro, queiram ter a bondade de as apresentar até o dia 25 do corrente, em casa do abaixo assignado, para serem legalisadas e tratar-se da melhor forma do pagamento.

-- Franco Vieira de Mello embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Nicoláo.

-- Fernando José da Rocha Pinto embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos, João, Benedicto, e Faustino, creoulos; Josepha, de nação.

-- Precisa-se fallar ao cidadão prestante, Arsenio de tal, que em novembro do anno proximo passado, foi enviado do engenho Tabú, para o de Pratibe, ou Paulista, a vista do que haja o Sr. João de Sá Cavalcanti e Albuquerque, de declarar o lugar certo, onde se acha o dito Arsenio.

-- Da-se dinheiro a premio em pequenas porções, de 100,000 rs. para sima, sobre penhoras de ouro: na rua do Cabugá n. 3.

-- Arsenio F. da Silva Junior, tendo-se retirado para a Italia, e não tendo tempo de se despedir de todos os seus amigos e das mais pessoas relacionadas com sua familia, o faz por meio do presente, offerecendo seu pouco prestimo em Roma, aonde tenciona residir por alguns annos.

-- C. Rud Finke, retira-se para Bahia.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar o Diario de uma casa de pouca familia, para um sitio no Arraial: na travessa da rua do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

-- Previne-se ao senhor, que deu descaminho a uma caxorrinha d'agoa, de a mandar entregar a seu dono, certo de que não o fazendo terá o desgosto de ver seu nome neste jornal, até fazer entrega do que nunca lhe pertenceu.

-- No dia quarta feira, 21 do corrente mez de abril, as 7 horas do dia, ausentou-se da casa de seu senhor o mulato Thomaz, de 20 a 22 annos de idade, cabellos alguma cousa crespos, bom official de marcineiro, tambem trabalha de sapateiro, costuma andar calçado, he baixo, grosso, cara redonda, bem parecido e gosta de andar sempre limpo, com calsa de casimira de côr e preta, jaqueta preta, chapéo de massa preto, costuma andar de sucia com outros, he fumador de charutos, este mulato he bastante astucioso, já fez uma fugida em um navio americano e foi a America ingleza servindo de marujo, e correu diversas terras: por isso, roga-se a todos os capitães de navio o cuidado de o não acceitarem, assim como mestres de barcassas e os senhores guardas de registro, que póde sahir como passageiro forro, assim como qualquer mestre marcineiro, onde elle fôr trabalhar; capitães de campo, autoridades policiaes, ou mais pessoas do povo, peguem-no e levem-no a seu senhor Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que sera recompensado, na rua do Livramento n. 14; este mulato foi escravo do Sr.ª D. Antonia Florinda Pessoa de Mello, viuva do tenente coronel José do Rego Barros.

O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico, que estando em ajuste com o Sr. Guilherme Beçon de Almeida á respeito da compra do escravo Jacinto, de nação costa, pertencense ao Sr. Francisco Joaquim Machado Freire, foi-lhe dado á contento dito escravo, e esteve em poder do annunciante, para o experimentar, desde o dia 20 até o dia de hontem 21 do corrente. Exigia o Sr. Almeida que o annunciante, além de 580$ rs. preço estipulado lhe pagasse a respectiva commissão, e como o annunciante lh'a não quiz pagar, por entender que devia ella correr por conta do vendedor, ficou o negocio desfeito; mas apenas o escravo soube que voltava para o poder do Sr. Almeida, em virtude de não se effectuar a venda, mesmo á vista do Sr. Almeida sahio, e consta ao annunciante que até hoje de manhãa (22) não tinha apparecido. E como propala o Sr. Machado Freire que ha de obrigar o annunciante á dar conta do escravo, attribuindo-lhe o extravio delle, levando o arrojo a queixar-se ao subdelegado da freguezia de Santo Antonio contra o annunciante, como tendo-lhe roubado o escravo, o annunciante protesta contra tão revoltante calumnia; e ao mesmo tempo pede a qualquer autoridade policial ou capitão de campo que apprehender dito escravo, leve o aquelle seu dito senhor, que mora na rua Augusta. André Nauzer.

-- No becco dos Burgos n. 7, segundo andar engomma-se e lava roupa, por preço commodo a saber cada pessa grande de lavar e engommar a 120 rs.

-- O abaixo assignado aviza ao respeitavel publico, que Luiz Jacinto Muniz, Sr. do engenho Paquevira, da comarca de Nazareth lhe he devedor da quantia de 734$820 rs de uma lettra que se tem de vencer em 3 de janeiro do anno de 1853 e por garantia lhe passou um documento de segurança obrigando, dous escravos, Angelo, e Thereza, os quaes não pode vender e nem hypotecar a pessoa alguma; por isso faço o presente aviso para evitar duvidas.

J. J. R. Loffler.

Precisa-se de uma ama secca para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 9 se dirá quem precisa-se.

-- Inda se precisa de um caixeiro que tenha pratica de venda e que dê fiador a sua conducta: a fallar na venda da rua do Rozario larga n. 46.

Precisa-se fallar com o Sr. Josquim Cardoso Coutinho de Abreu, natural da cidade de Lamego, e filho do Sr. Antonio Pinto Cardoso Coutinho e D. Maria Luiza Cardoso de Lamego, a negocio de seu interesse: na rua do Vigario n. 9, se dirá quem he.

-- Roga se ao Sr. Barriguinha capitão mandante das encantadôras Venus, que percorrem os beccos do Porto das Canoas, e Miudinhas, que abstenha-se de fallar na vida privada de pessoas que nunca o offenderam; pois do contrario sua mercê está sujeito a passar por algum desgosto, e talvez ainda maior que o da tigela de angú. Isto lhe avisa. Xica campina.

-- Manoel Coelho Pinheiro embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda escura, de nome Francelina, de 20 annos de idade.

-- Francisco Ribeiro Pires embarga para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Benedicta.

-- Manoel Gomes Pimentel, vai a Portugal.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que cozinhe e engomme, paga-se bem: no pateo do Carmo n. 10.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, foram vendidos os seguintes premios da 23. loteria do theatro de S Pedro de Alcantara, e da 30. do Monte Pio, a saber: 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara -- bilhete inteiro 3056, 1:000,000 de rs.: meios 4764, 200,000 rs.; 5899, 100,000 rs.: quartos 1932, 100,000 rs.; 2154, 100,000 rs.; 4737, 100,000 rs.: oitavos 3845, 200,000 rs.; 5903, 100,000 rs. 30. loteria do Monte Pio, meios bilhetes, 3355, 400,000 rs.; 4951, 100,000 rs.; 5699, 100,000 rs.: quartos 4612, 4:000,000 de rs.; 2083, 1:000,000 de rs.; 1161, 400,000 rs.; 1877, 100,000 rs.; 1011, 100,000 rs.; 2123, 100,000 rs.; 4866, 100,000 rs.; 4900, 100,000 rs.; 5633, 100,000 rs.: oitavos 5907, 1:000$ de rs.; 2992, 100,000 rs.; 3718, 100,000 rs.: vigesimos 2929, 200,000 rs.; 4951, 100,000 rs. Todos estes premios são pagos sem desconto algum em continente nas lojas acima mencionadas.

Compras.

-- Compra-se uma mesa para jantar que acomode de 10, a 12 pessoas; 12 colheres para cha, de prata, a pezo; e 1 armario de tamanho regular para guardar louça; quem tiver qualquer destes objectos annuncie para ser procurado.

-- Compra-se 2 escravas pretas ou pardas, boas costureiras e engommadeiras: na rua larga do Rozario n. 24, primeiro andar.

Compram-se dous escravos, creoulos, de 18 a 20 annos de idade, e que entenda do serviço de uma casa; paga-se bem: na rua do Vigario n. 9, se dirá quem precisa.

-- Compram-se garrafas brancas a 20 rs. ainda mesmo sendo de Azeite: na fabrica de licores da rua Direita n. 17.

-- Compra-se uma negrinha de 10 a 11 annos que seja sadia: na rua da Moeda n. 21, sobrado amarello.

-- Compra-se uma preta que saiba cosinhar e engommar bem, e que tenha boa conducta: na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Compra-se papel de embrulho, (impressos) na praça da Santa Cruz na padaria de aixo do sobrado n. 106.

Vendas.

Tapetes a 1,280 rs.

Vendem-se a retalho a 1,280 rs. cada um, muito bons tapetes de esparto, que servem, tanto para por ao pé de sofás, como para portas de salas: na rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja n. 46, tem um grande completo sortimento de bicos; fitas lisas e lavradas; colheres de metal principe, para sopa e cha o mais bem feito, que tem vindo ao mercado, e outros muitos objectos, que a vista do comprador se dirá.

Aos bons freguezes.

No aterro da Boa Vista, loja n. 46, ha um grande e completo sortimento de ferragens de todas as qualidades; assim como tudo quanto se torna necessario a uma loja de miudezas, tudo por preço commodo, apparecendo dinheiro.

Fitas de veludo para gravatas.

No aterro da Boa Vista n. 46, loja de ferragens e miudezas, chegou ultimamente, vindo de França, as mais modernas fitas de veludo, para gravatas, que se vendem por preço modico

-- Vende-se uma optima escrava, por preço commodo: na rua Direita n. 28, primeiro andar.

-- Vende-se uma canoa aberta muito bem construida, grande e em bom estado; pega de 800 a 1000 tijolos por preço commodo: tratar na cocheira da rua da Florentina.

-- Vende-se uma molata, ou aluga-se, mesmo para cozinhar: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, armazem.

-- Na livraria da rua do Crespo n. 11, vende-se diccionario de Moraes, terceira edicção, 12$000; compendio de Euclides, e Geometria de Qeroix 3,000 rs.; obras de Virgilio a 2,000 e a 3,000 rs.; os Evangelios de Jesus Christo segundo S. Matheus a 500 rs., obras de Salustios. Cornelius e sceletas a 640 rs.; Horas Marianas rica encadernação por 2,500 rs.; os Sagrados Mysterios, por 1,600 rs., Salustio Ordo Verborum; Tito Livio em portuguez por Barreto Feio; obras de Horacio 1,600 rs; traducção de Thompson por 5,000 rs., como tambem muitas obras de direito para os differentes annos lectivos, e outras muitas obras por baratissimo preço.

-- Vende-se um optimo escravo pessa proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

-- Um sitio na estrada de João de Barros com bastantes arvores de frutas, boa casa toda envidraçada, boa estribaria, casa para feitor, cosinha fora, 2 cacimbas de boa agua de beber com 90 braças de frente e 130 de fundo, terras proprias: na rua Direita n. 3

-- Vende-se 2 canoas, uma de um milheiro e outra de 800 tijolos de alvenaria, em bom uso muito baratas. em S. Amaro sitio de Manoel Francisco da Silva, junto a Igreja.

-- No segundo andar do sobrado n. 30, da rua larga do Rozario, se vende um preto de meia idade, sadio, e proprio para todo o serviço.

-- Vende-se uma preta de 40 annos, perfeita engommadeira, cosinheira, e doceira: na rua do Colegio n. 2, 1.º andar, se dirá quem vende.

-- Na loja de miudezas rua do Crespo n. 11 vende-se botões lizos de madreperola para camisas a 560 rs. a groza: linha de carritel fina azulada de 200 jardas a 120 rs. o carritel n. 150; de 100 a 100 rs.; sendo a duzia a 1$200; pentes finos de marfim a 320 rs.; pentes finos de desembaraçar, bufalu a 400 rs; agulhas finas francezas a 320 rs. a caixinha; pentes abertos para cocó, a 320 rs.

Cartas francesas para vollarete.

Na rua do Cabugá n. 6, vende-se cartas francezas á 500 rs. o baralho.

-- Vende-se uma escrava creoula de idade de 22 annos: na rua da Aurora n. 28.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor inglez Severn, as listas da 23 loteria do theatro de S. Pedro, e 30. do Monte Pio Geral, pelo mesmo vieram os afortunados bilhetes e cautelas da 24. loteria do theatro de S. Pedro, os quaes trocam-se por bilhetes ja premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia, os preços são os seguintes:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5.500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Farello de Lisboa.

Já pouco resta á venda deste excellente farello, mui superior ao francez, ou hamburguez, e a unica parte em que se vende, he na rua da Cruz n. 13, armazem.

-- Vende-se um escravo bom trabalhador de maceira, e cosinheiro de idade de 20 annos: na rua Direita n. 129, se dirá quem vende.

Aos amantes das doçuras da vida.

Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-se-lhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.

Attenção.

Vende-se uma taverna no Monteiro, junto a igreja, com poucos fundos, muito afreguezada propria para um principiante: a tratar na mesma.

-- Vende-se uns cachilhos para portas e janellas: na rua do Livramento n. 21.

-- Vendem-se 12 cadeiras, 1 cama, 1 mesa redonda, 1 lavatorio, e 1 toucador; tudo de jacarandá: na rua da Cruz n. 47, segundo andar.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão em muito boa rua; a tratar na rua da Moéda n. 25.

-- Vende-se um escravo de idade 26 annos, bom canoeiro, bonita figura, boa conducta: na rua Imperial n. 167.

-- Vendem-se tres pardas a saber; uma tem 18 annos, coze bem, corta camisas de homem e vestidos de senhora, faz laberinto de todas as larguras, marca e engomma, tudo com muita perfeição por ter sido muito bem educada; outra com 20 annos com as mesmas habilidades menos cortar camisas, accrescendo que engomma perfeitamente bem; e outra com 30 annos, por 500,000 rs. que coze, engomma liso, cosinha, faz renda, e tem muita saude: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se rapé de Paulo Cordeiro, todo em meias libras muito fresco, vindo agora: na rua da Cadeia, loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se um carro de quatro rodas para um cavallo, com coberta de couro de lustro, forrado e pintado de novo: quem o quizer procure na loja de louça, na rua larga do Rozario n. 28, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se uma escrava propria para o campo: na rua de S. Francisco n. 10, confronte ao theatro.

-- Vende-se um bom carro de quadro rodas, com os competentes arreios, para dous cavallos: para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

-- Vende-se uma cazinha cita na rua da Lapa, n. 7, por preço commodo: quem pertender dirija-se a rua das Agoas-Verdes casa n. 9, que achara com quem tratar.

-- Vende-se uma excellente casa de campo a margem do Rio Capibaribe pouco adiante da ponte de Uchôa, com bastante terreno para qualquer plantação, grande baixa de capim, e por barato preço: a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

--Põe-se e vende-se vidros de todos os tamanhos por preço mais barato que em outra qualquer parte: na rua Direita, n. 102.

--Vende-se uma preta crooula de 16 annos bonita figura: na rua Nova n. 9.

Casemiras de cores.

Vendem-se superiores córtes de calça de casemira de cores, padrões modernos, pelo barato preço de 5,000 rs.: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Palitós pretos.

Vendem-se palitós de panno preto e de côr forrados de seda e debrunhados de fita, por preço muito commodo, tendo porção para escolher: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimddo n. 29.

-- Vende-se uma propriedade de legoa e meia de fundos, para o Norte com novecentas braças de testada, demarcadas, todas cobertas de mattos grossos contendo muitas matas virgens com algumas casas de Taipa, no municipio da villa do Pilar provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado Escariate; terras optimas para agricultura do paiz; quem as pretender dirija-se a esta praça do Recife a fallar com José Herculano de Carvalho, seu legitimo proprietario: na rua larga do Rozario terceiro andar sobrado n. 36.

Cambraias de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de cambraja de seda novos padrões, pelo barato preço de 8,000 rs., tendo sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vendem-se 3 escravos de idade 20 a 30 annos de todo serviço de campo, 1 mulata moça de idade 22 annos, engomma liso, coze, cosinha e faz doce, 3 escravas moças de todo serviço: na rua Direita n. 3.

E MAIS OFFICINAS
NA
Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico do assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de penduias.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- Vende-se um selim muito barato: na rua da Concordia na venda da quina que vira para a Cadeia Nova.

-- Vende-se ou troca-se por propriedades nesta cidade, e mesmo arrenda-se annualmente o bem conhecido sitio do padre Francisco José de Lira em Beberibe, com 2 casas, estribaria muitas arvores de fructo, 1 pequena mata, baixa de capim, e todo cercado de limão: a tratar com o dono na rua do Caldereiro n. 52.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

-- Vende-se rezina de angico em porções e a libras, muito barata: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Fio de sapateiro.

Vende-se fio pardo a 600 rs. a libra; dito amarello a 1,600 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

-- Vendem-se sapatos de lustro para senhora a 1,200 e 1,000 rs, ditos para menina a 1,000 e a 800 rs., ditos para homem a 2$ rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 11, loja.

-- Vendem-se 2 moradas de casas terreas, uma na rua das Cruzes n. 7, outra na rua do Calabouce n. 2: na rua da Gloria n. 91, se dira quem vende.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35,

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata de patente suisso, do melhor autor: em casa de Schafheitlin & Tobler, na rua da Cruz n. 38.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33 de Luiz José de Sa Araujo, vende-se em saccas de alqueire farinha de Santa Catharina e S. Matheos, quem levar a sacca fica muito barato, isto para se fechar contas.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Na loja das seis portas.

Continua a vender cassa preta a 120 rs. o covado, cassa de quadros, para curtinado e babados a 240 rs. chitas a 120, 140, 160, 200 rs. riscado francez para vestidos e jaquetas, a 160 rs. o covado e todas as mais fazendas por preço commodo.

— Vende-se, por preço muito commodo, cal virgem de Lisboa, em barris, muito bem acondecionado; fumo em folha para capa de charutos; papelão para fabrica de chapeos: trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Superior farinha de Magé,
de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro á vista: no armazem da esquina da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Farinha barata.

Vende-se a bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca de S. Matheos, por preço commodo para acabar: trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias delinho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que atroco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes decasemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

-- No Passeio Publico n. 15, vendem-se saccos com alqueire de milho, pelo barato preço de 1,700 rs. cada um.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calbeu: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

-- Vende-se feijão molatinho em saccas de alqueire mui novo, e mais barato do que em outra qualquer parte, peles de cabra a 20 e 22,000 rs. o cento, sola bo, cera de carnauba, primeira sorte, a 5,000 rs. arroba em saccas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Attenção.

Vende-se o engenho Souza sito na freguezia de Agoa-Preta, móe com agoa, as obras do engenho e casa de purgar são novas e de tijolo, e nellas se encontram o necessario e util; tem uma legoa de terra em quadro, e com proporções para se levantar mais quatro engenhos, sendo dous de agoa, e que podem safrejarem de 5 a 6 mil pães, as terras são de tal natureza que ainda tem canna plantada em 1836. Vende-se sem dinheiro nenhum á vista, dando-se só duas desobrigas, e o mais a pagamentos: quem o pretender póde entender-se com Lima Junior & Companhia na rua da Cruz do Recife n. 28, segundo andar, ou com o proprietario no referido engenho.

Venham ver e admirar linhas de carritel monstro.

Vende-se linhas de 400 jardas o carritel de n. 1 até 40, bem finas a 140 rs. o carritel, a duzia a 1$600, ditos 200 jardas muito finos a 100 rs., mais groças a 80 rs, linhas de carritel de cor a 40 rs., grampas em caixinha a 100 rs., dita em massos a 80 rs., agulheiros de metal, com todo o sortimento de agulhas, a 140 rs., rodinhas de alfinetes fransezes a 100 rs., caxinha de agulhas francezas a 280 rs., linhas de pezo xeios a 60 rs. a miada, tocadores de jacarandá a 2$400 rs., ditos brancos a 1,200 rs., pentes para coco a 320 rs., dito para alizar a 360 rs., cartas francezas muito boas a 540 rs.: na rua do Cabugá n. 3.

-- Vende-se um casal de escravos de meia idade muito fortes e sadios, optimos para algum sitio; na rua das Larangeiras n. 14, 2.° andar.

Na rua das Cruzes n. 22, vende-se 2 molatinhos de 14 a 16 annos e um elegante escravo de bonita figura, um dito molecote de boa conduta.

--Vende-se uma mulata de 21 annos, com todas as habilidades, e de bonita figura: na rua Velha n. 54.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vendem-se ricos espelhos, com molduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

— Vendem-se, por preço commodo, superior vinho do Porto, em barris de quarto, quinto e oitavo: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, armazem n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, feichaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs.; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macáo, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs.; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recite, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Oculos para todas as idades.

Vendem-se oculos para todas as idades, por muito barato preço: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Vende-se uma caleirinha de arruar, forrada de damasco de seda e dourada, obra bem feita e nova: na rua Velha n. 57.

Atoalhados e guardanapos,

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento de toalhas de linho e de algodão de todos os tamanhos e em peça para cortar varas, assim como guardanapos de varios tamanhos e qualidades, e tudo por preço muito commodo.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se cambraias para cortinados a 2.200 a peça, ditas para vestidos a 1.800, chitas finas e de cores fixas a 120 e 160 rs. o covado, córtes de casemira de uma só côr e de muito bom gosto a 4,000 rs., alpaca preta muito fina e de 46 polegadas de largura a 1,000 rs. o covado, riscados francezes escuros axadresados com 34 polegadas de largo, optima fazenda para o uso domestico, e torna-se muito barato, não só pela grande largura, que com poucos covados se faz vestido como pelo preço de 240 rs. o covado, brins de puro linho amarellos e escuros a 1000 rs. o córte, chales pequenos de muito bom gosto a 500 rs., chapeos de armação de baleia muito fortes e grandes para guardar o sol e a chuva a 1,920, ditos francezes muito finos e modernos para cabeça a 7,000 rs., e uma grande porção de linhas de novellos em caixas de 20 libras de differentes numeros, muitissimo barato, tão barato que os compradores se admirarão.

-- Vende-se uma arroba de penas de Emma: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas

Superior chá nacional.
Latas de 2 1/2, 4, 6 e 8 libs.

Vendem-se a 2,000 rs. a libra, dinheiro á vista: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, na frente do mar, quina que volta para a alfandega.

Rua do Passeio Publico n. 9.

Vendem-se ricos córtes de vestidos de cambraia com barras de lindos desenhos, pelo diminuto preço de 3,000 rs.; a elles antes que se acabem.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

-- Vende-se a melhor farinha de S. Matheos, e chegado ha pouco, a bordo do patacho Aracaty, e em porção: a tratar com Manoel Dias na rua do Vigario n. 14, terceiro andar.

Casa de modas francezas de Buessard Millocheau no aterro da Boa-Vista n. 1.

Pelo navio francez Conte Roger, recentemente chegado do Havre, recebeu um variado sortimento das ultimas modas escolhidas por pessoas de gosto apurado e vindo directamente, o que promette vender mais em conta. Este sortimento compõe-se dos objectos seguintes que se farão patente aos compradores: chapeos de palha enfeitados e de seda para senhoras os mais lindos e ricos possivel, chapeos de meninos e meninas ricos enfeitos para cabeça, turbantes e capellas, romeiras de bico, cabeções de bico e de blondes verdadeiros, mangas da ultima moda, capotinhos de rede de retroz, de seda de cores os unicos no Recife, luvas de pelica moda nova, capellas e flores de laranjeira para noivas, corpinhos e visitas de bico branco e preto, ricas capellas e flores irmães das ditas para enfeitar vestidos, ricos córtes de vestidos de baile e de casamento, chales de rede, de retroz de cores, tranças e franjas de todas as cores, plumas, um grande sortimento de bicos de linho, rendas e bicos de blonde, mantas de cabeça para missa, pulceiras de fita de perolas e de fita de veludo, gravatas de veludo, cambraia de linho transparente, lenços de dito bordados, camisas e colarinhos para homem, gravatas de mola para os mesmos, espartilhos, fitas, Manteletes e capotinhos, toucados de lãa para senhoras e meninos, baleias etc. etc. Recebe-se regularmente todos os figurinos de todos os diarios de modas de Paris, e faz-se conforme as modas chapeos, vestidos, toucados, e em geral o que necessita o gosto da modista.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.; marinós pretos de superiores qualidades, a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; linissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos do sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL,

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, em sua afamada casa de saude na Gambos, e em lo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Composição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

—. Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

Sementes de ortalice.

Vendem-se sementes de ortalice, muito novas, de todas as qualidades, vindas de Lisboa na galera Margarida: na rua da Cruz do Recife, atras do Corpo Santo n. 62.

-- Na rua Nova, loja n. 11, vende-se marroquim de todas as côres a 1,200 réis a pelle, e sendo em porção dar-se-ha ainda mais barato; a ellas antes que se acabem.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser e uma pequena porção de charutos da Bahia: em casa de L. Schuler & Companhia na rua da Cruz n. 49.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Do engenho Santos Mendes, propriadade de Laurentino Gomes da Cunha no dia 17 de fevereiro deste anno, desappareceo o escravo Felix, creoulo, cor fula, de 20 a 22 annos de idade, suppõe-se ter em um dos pés a marca de macho de corrente, o qual escravo foi comprado ao Sr. Luiz José da Silva no Chão de Onça. Ha evidentes suspeitas que alguem o tem acoitado, o que se viera realisar-se protesta o seu senhor exigir da pessoa que o tiver acoitado, todos os dias de serviço a 640 rs. diarios: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender, se fôr encontrado, e remetter ao Sr. Laurentino no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, que recompenssara com 50,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do corrente um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- No dia 19 de abril, pela manhãa auzentou-se o cabra Alexandre da casa de seu Sr., na passagem da Magdalena, estatura alta, bem feito do corpo, rosto redondo, feições miudas, olhos pequenos, cor amarelada, com alguns pannos, e falta de dentes na frente, levando chapeo de seda preto forrado de verde, uma calça e jaqueta de panno azul novas, camiza de riscado azul e calça branca, este cabra he do matto, e servio em Goianna e Olinda; mas ignora-se o destino que tomou, pelo que se roga sua captura a promette-se boa gratificação a quem o levar ao dito lugar o primeiro sitio a direita, querendo voltar o viveiro, portão de ferro; ou no Recife rua do Trapiche n. 40, segundo annar.

-- Continua estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março p. p.; tem os signaes seguintes: estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de pano no rosto, cor não muito preta: levou vestido de chita ja desbotado, pano da costa uzado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter roupa fora e mudar quando sai, tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro e outras em Beberibe, lavando roupa de ganho e dizendo que por mandado de sua senhora; tem sido encontrada junta com um canoeiro que navega para Olinda: ella tem a mãi no engenho S. Cosme. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e a levem a sua senhora na rua da Cruz do Recife n. 35, que receberá uma recompensa generosa.

-- Em o dia sabbado, 17 de abril, desappareceu da casa do largo da Boa-Vista, o escravo Joaquim; fula, alto, corpo regular, e bem parecido, pertencente ao Sr. José Gomes da Silva do engenho Caxoeira Tapada, tendo sido primeiramente escravo de Antonio Francisco Maia: quem do mesmo souber, levando a rua da Cadeia do Recife n. 41, ou no mesmo engenho acima será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA